

Sermões V

**Organizados e editados originalmente por
Octave Fraja Frangipani**

Santo Agostinho

Santo Agostinho

Sermões V

**Organizados e editados originalmente por
Octave Fraja Frangipani**

Tradução: Souza Campos, E. L. de
VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2021

Sermões

Santo Agostinho

Sermão 366 – Os dez mandamentos e as dez pragas do Egito II.

(01, 008)

Análise

Os fatos das Escrituras são simbólicos ou reais. A vara de Moisés __ ou a vida mortal __ é um símbolo da Igreja que devora os povos incorporando-os a Cristo. O primeiro preceito e a primeira praga: a transformação da água em sangue. O segundo preceito e a segunda praga: a das rãs. Tomar em vão o santo nome do Senhor ou pregar a vaidade. O terceiro preceito: o repouso do sábado. A terceira praga: os mosquitos. O quarto preceito, honrar os pais e a praga oposta, a das moscas dos cães, porque estes desconhecem seus pais. O quinto preceito, a proibição do adultério e a praga oposta, a morte dos animais. A alma do adúltero. O sexto preceito, não matarás e a praga oposta, as pústulas, uma imagem da ira de onde provém o homicídio. O sétimo preceito __ não roubarás __ e a praga oposta: o granizo que traz a penúria exterior, que é uma imagem da penúria interior. O oitavo preceito __ não prestarás falso testemunho __ e a praga oposta: os gafanhotos com os dentes nocivos. O nono preceito __ não co-

biçarás a mulher alheia __ e a praga oposta: as trevas espessas ou a cegueira. O décimo preceito __ não cobiçarás os bens alheios __ e a praga oposta: a morte dos primogênitos ou da fé. A retirada das riquezas dos egípcios. O Deus que deu ordem para Abraão imolar seu filho, que libertou Pedro da prisão, que fez seus guardas se questionarem e que voltou o crime de Judas em proveito da Redenção podia também dispor das riquezas dos egípcios em favor do seu povo, como uma compensação por seus trabalhos, para simbolizar a Igreja que retira do paganismo suas riquezas. Os magos do faraó sucumbem ao terceiro preceito, onde se trata da santificação, que é uma imagem dos heréticos separados do espírito de Deus e então de toda santidade.

01 – A vara de Moisés é um símbolo da Igreja que incorpora os povos a Cristo.

É dito em uma passagem das Escrituras: *Dispusestes tudo com medida, quantidade e peso*¹. Depois, a doutrina apostólica nos ensina que: *as perfeições invisíveis de Deus se tornam visíveis à inteligência através de suas obras*². Daí vem que, em toda parte, a criatura interrogada responde, à sua maneira, que ela tem por Autor o Senhor nosso Deus.

Depois, o apóstolo São Paulo nos diz que tudo o que está escrito nos livros do Antigo Testamento aconteceu simbolicamente. Ele diz: *Todas*

¹ Sabedoria 11: 20.

² Romanos 1: 20.

*estas coisas lhes aconteceram para nosso exemplo; foram escritas para advertência nossa, para nós que tocamos o final dos tempos*³.

Assim, meus irmãos caríssimos, tudo o que na natureza nos parece o efeito do acaso, se examinarmos com cuidado, se discutimos, se chegamos a compreender, ao explorar com sabedoria, proclamará o louvor ao Criador, à Divina Providência, que estende por toda parte seus cuidados e que dispõe tudo com suavidade, como está escrito: *Ela estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as coisas com suavidade*⁴. Com muito mais razão ainda isto acontece com aquilo que, não apenas está de acordo com as santas Escrituras, mas que também está assinalado em suas histórias.

Por isso nos propusemos, em nome do Senhor nosso Deus, com sua ajuda e sua graça e fortificados pela devota intenção dos seus corações, expor, na medida do possível, a questão que nos foi proposta por nossos irmãos, ou seja, o exame das dez pragas que atingiram os egípcios e os dez preceitos que formam a constituição do povo de Deus.

Precisamos, de fato, da ajuda de Deus, não talvez por nós mesmos, mas seguramente para vocês, para que digamos com certeza o que deve ser dito e ouvido e para que, caminhando juntos no caminho da verdade e correndo juntos para a Pátria, possamos evitar, ao conhecermos o espírito e a vontade da Lei, todas as armadilhas da nossa estrada.

³ 1 Coríntios 10: 11.

⁴ Sabedoria 8: 1.

As pragas que atingiram o povo do faraó são em número de dez, assim como há dez mandamentos que constituem a legislação do povo de Deus. Vejamos então, meus irmãos, qual é o fato material e qual é seu sentido espiritual.

Estamos longe de negar o fato e dizer que isso foi contado ou escrito sem que tenha acontecido. Mas, aceitamos os fatos tais como eles foram escritos e, no entanto, reconhecemos através do ensinamento do Apóstolo que esses fatos eram a sombra do futuro. Pensamos então que é preciso ver nesses fatos um sentido espiritual, mesmo que eles sejam, todavia, fatos reais.

Que ninguém venha então nos dizer: “Está escrito que uma praga do Egito foi a conversão da água em sangue, mas isto é um símbolo que não pôde se realizar”. Quem falar assim estará procurando a vontade de Deus para ultrajar o poder de Deus. O mesmo Deus que pôde dar um sentido simbólico às suas palavras não poderia fazer o mesmo com seus atos? É possível ou não?

Isaac não nasceu? Ou Ismael? Eles nasceram, foram homens e homens descendentes de Abraão. *Um da escrava e outro da livre*⁵. Mesmo sendo os homens que eram e homens nascidos de mulheres, nem por isso eles deixam de ser representações dos dois Testamentos: o Antigo e o Novo.

⁵ Gálatas 4: 22.

Depois de termos assentados assim, sobre uma base sólida, a certeza dos fatos, devemos procurar o significado, para que, se a base vier a ruir, não pareçamos estar querendo construir no ar.

Minha opinião, de fato, sobre todos aqueles que desprezam os dez preceitos da Lei, que eles não cumprem, é que eles sofrem, de uma maneira espiritual, o que os egípcios sofriam em seus corpos.

Enquanto eu estiver expondo estas coisas com a ajuda de Deus, eu peço a vocês que me concedam sua atenção e que rezem por mim, para que eu possa falar a vocês. Sabemos o que pensamos, mas expor a vocês é uma dívida que quitamos com vocês.

Primeiramente, para que vocês não se enganem quanto ao número das pragas, não vão tomar como uma delas o que aconteceu com a vara de Moisés, que foi transformada em uma serpente como um sinal. Esta foi uma maneira de se apresentar ao faraó e de assinalar em Moisés o homem que iria tirar do Egito o povo de Deus e que, sem atingir os teimosos, os assustou com um prodígio divino. Este esclarecimento é necessário, de fato, já que não temos o propósito de falar da vara de Moisés transformada em serpente.

Mas, já que a mencionamos e para que não se enganem sobre o número das pragas, pois não queremos deixar na mente de um ouvinte o menor vestígio de ignorância, diremos brevemente que essas varas significam o Reino de Deus, que esse Reino de Deus não é nada além do que o povo

de Deus e que a serpente designa o tempo desta vida mortal, já que a morte nos foi inoculada por uma serpente.

Tornar-se mortal é então, em certo sentido, cair das mãos de Deus para esta terra. Daí essa vara que se torna uma serpente assim que cai das mãos de Moisés.

Os encantadores imitaram este milagre, jogando varas que se tornaram serpentes. Mas a serpente de Moisés __ ou a vara de Moisés __ devorou todas as serpentes dos magos. Por fim, uma vez pega pela cauda, ela volta a se tornar uma vara e o Reino volta às suas mãos, pois as varas dos magos são os povos ímpios.

Quem são esses povos ímpios? Conquistados pelo nome de Cristo, eles passam para seu corpo, como que devorados pela serpente de Moisés, assim como entramos no Reino de Deus no fim desta vida temporal que é representada pela cauda da serpente e se cumpre então esta grande imagem.

Depois então de terem ouvido o que vocês devem almejar, escutem agora o que vocês precisam evitar.

02 – O primeiro preceito e a primeira praga: a transformação da água em sangue.

O primeiro mandamento da Lei é adorar somente a Deus. *Não terás outros deuses diante de minha face*⁶, está escrito.

⁶ Êxodo 20: 3.

A primeira praga dos egípcios foi a água transformada em sangue⁷.

03 – No coração dos ímpios a imagem de Deus é transformada em imagem ímpia.

Comparem o primeiro preceito com a primeira praga. Compreendam um único Deus por quem tudo existe sob a figura da água, que dá nascimento a tudo.

A quem convém o sangue, se não é à carne mortal? O que significa então a transformação da água em sangue, se não é que *se lhes obscureceu o coração insensato? Pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos. Mudaram a majestade do Deus incorruptível em representações e figuras humanas corruptíveis*⁸.

A glória do Deus incorruptível é representada pela água e a imagem do homem corruptível é representada pelo sangue. É isto, de fato, o que acontece no coração dos ímpios, pois Deus permanece o mesmo e mesmo que o Apóstolo tenha dito: *Mudaram*, nem por isso Deus mudou.

⁷ Cf. Êxodo 7: 20.

⁸ Romanos 1: 21-23.

04 – O segundo preceito e a segunda praga: a das rãs. Tomar em vão o santo nome do Senhor ou pregar a vaidade.

Este é o segundo preceito: *Não pronunciarás o nome de Javé, teu Deus, em prova de falsidade, porque o Senhor não deixa impune aquele que pronuncia o seu nome em favor do erro*⁹.

Ora, o nome de Jesus Cristo nosso Deus é a Verdade, já que ele disse: *Eu sou a verdade*¹⁰. É então a verdade que purifica e a vaidade que mancha. Como então aquele que diz a verdade fala de acordo com Deus e aquele que *diz a mentira, fala do que lhe é próprio*¹¹, dizer a verdade é falar racionalmente, enquanto que dizer vaidades é mais produzir ruídos do que falar. É com razão então que o segundo preceito nos impõe o amor à verdade, ao qual se opõe o amor à vaidade.

A verdade é uma palavra e a vaidade não passa de um ruído inútil. Ora, vejam como este preceito tem seu contraste na segunda praga. O que é esta segunda praga? Inumeráveis rãs. Vejam que esta é uma expressiva imagem da vaidade, se vocês prestarem atenção à quantidade de rãs.

Observem que a pessoa que ama a verdade não toma em vão o nome do Senhor seu Deus. Ela usa uma linguagem de sabedoria com os perfeitos e até mesmo com os imperfeitos e não lhes diz o que eles não podem com-

⁹ Êxodo 20: 7.

¹⁰ João 14: 6

¹¹ João 8: 44.

preender, sem, no entanto, se afastar da verdade para correr atrás da vaidade.

Se os imperfeitos não podem compreender quando nos erguemos acima deles e discursamos sobre o Verbo de Deus, por quem *tudo foi feito* e sem quem *nada foi feito*¹², mas compreendem quando se fala com eles como São Paulo no meio dos pequeninos de Cristo, *senão de Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado*¹³, não se pode concluir que haja aqui verdade e lá vaidade.

Mas seria vaidade dizer que Cristo não morreu de verdade, que só fingiu morrer, que suas chagas eram só uma ilusão, que não havia nelas um sangue real, mas uma inofensiva aparência de sangue que corria de suas chagas e que ele só tinha falsas cicatrizes surgidas depois das falsas chagas.

Mas, quando contamos tudo isso, nós as contamos como realidades e nós acreditamos e pregamos isso como a expressão da verdade. Sem nos erguermos até a sublime e imutável verdade, não iremos além da vaidade.

Aqueles que pregam que tudo isso só aconteceu a Cristo em aparência e não na realidade, não passam de rãs que coaxam em um pântano. Eles só produzem um ruído vocálico, mas não podem insinuar a doutrina da sabedoria.

Enfim, aqueles que se prendem à Verdade pregam a verdade Naquele por quem *tudo foi feito*; a verdade no Verbo feito carne e que habitou entre nós; a verdade em Cristo Deus, nascido de Deus, único Filho de um só

¹² João 1: 3.

¹³ 1 Coríntios 2: 2.

Deus, único e coeterno; a verdade Naquele que, assumindo a forma de um escravo, nasceu da Virgem Maria, sofreu, foi crucificado, ressuscitou e subiu aos céus.

Em toda parte a verdade. Verdade até mesmo quando a criança não pode compreendê-la. Verdade igualmente no pão e no leite; o pão dos adultos e o leite das criancinhas, pois é o mesmo pão que fazemos atravessar a carne para transformá-la em leite.

Aqueles que negam esta verdade se enganam em sua vaidade e enganam os outros. São rãs que incomodam os ouvidos sem alimentar a mente.

Escutem, por fim, as pessoas que falam racionalmente. *Não há discursos nem sermões*, diz o Profeta, *em que não se ouça a voz deles* e esta voz não é inútil, *porque por toda a terra se espalha o seu som e até os confins do mundo a sua voz*¹⁴.

Você quer, pelo contrário, ouvir as rãs? Escute então este versículo do Salmo: *Uns não têm para com os outros senão palavras mentirosas. Adulação na boca e duplicidade no coração*¹⁵.

05 – O terceiro preceito: a santificação do sábado.

O terceiro preceito nos diz: *Lembra-te de santificar o dia de sábado*¹⁶.

¹⁴ Salmo 18: 4 4 5.

¹⁵ Salmo 11: 3.

¹⁶ Êxodo 20: 8.

Este terceiro preceito nos parece uma prescrição do repouso que é a tranquilidade do coração e do espírito que provém da boa consciência. Há aqui santificação porque há o espírito de Deus.

Observem então esta interrupção, ou melhor, este repouso. Pergunta o Senhor, através do Profeta: *Que casa poderíeis construir-me, que lugar poderíeis indicar-me para meu repouso?* E ele responde: *É aquele que é humilde e tranquilo que atraindo meus olhares; o coração contrito que se move com minhas palavras*¹⁷.

Afastam-se então do Espírito Santo essas pessoas sem repouso, que procuram as rixas e semeiam a calúnia. Mais amantes da disputa do que da verdade, eles não podem em sua turbulência admitir esse repouso ou esse sábado espiritual.

É contra a turbulência dessas pessoas e como que para colocar em seus corações o verdadeiro sábado, a santificação pelo espírito de Deus, que está dito: *Escuta com doçura o que te dizem, a fim de compreenderes*¹⁸. O que compreenderei? O que Deus disse a você: “Longe de você essa turbulência. Que não haja em seu coração nenhum tumulto e que a fantasia que faz esvoaçar a corrupção não o estimule”. Que não seja assim, pois você deve compreender estas palavras de Deus: *Repousai e reconhecei que sou Deus*¹⁹.

¹⁷ Isaías 66: 1 e 2 (Septuaginta).

¹⁸ Eclesiástico 5: 13.

¹⁹ Salmo 45: 11.

Em você a turbulência não quer nenhum repouso. Cego pela corrupção das suas disputas, você tenta ver o que não pode ver.

06 – A terceira praga: a praga de mosquitos.

Ao terceiro preceito está oposta a terceira praga: *Toda a poeira da terra se transformou em mosquitos em todo o Egito*²⁰.

Moscas bem pequenas, insuportáveis, que voam desordenadamente, entram nos olhos e não dão nenhum descanso a ninguém. Elas são afastadas e retornam, afastadas novamente e elas voltam à carga, como as fantasias que dominam os corações turbulentos.

Observe o preceito e evite a praga.

07 – O quarto preceito, honrar os pais e a praga oposta, a das moscas.

O quarto preceito é: *Honra teu pai e tua mãe*²¹ e a este quarto preceito está oposta a quarta praga, que foi a da *cinomia* (moscas cachorros)²².

O que é a *cinomia*? É a mosca dos cães e seu nome vem do grego. Ora, é característico dos cães não reconhecerem seus pais. Nada é mais típico dos cães do que desconhecem aqueles que os geraram. É então com razão que os cãezinhos nascem cegos.

²⁰ Êxodo 8: 17.

²¹ Êxodo 20: 12.

²² Cf. Êxodo 8: 21 (Septuaginta). *Kynómyian*.

08 – O quinto preceito, não cometerás adultério e a quinta praga: a morte dos animais.

O quinto preceito é este: *Não cometerás adultério*²³ e a quinta praga foi a morte de todos os animais dos egípcios²⁴.

Comparemos. Observe uma pessoa adúltera que não se contenta com seu casamento. Ela não quer domar nela esta concupiscência da carne que nos é comum aos animais, pois se unir e gerar pertence igualmente aos porcos, enquanto que pensar é exclusivo dos seres humanos.

Daí vem que a razão alojada em nossa mente deve reinar sobre os impulsos inferiores da carne, dominá-los, colocar um freio neles e não lhes dar a liberdade imoderada, a licença para vaguear por toda parte e sem controle.

Assim, está na natureza dos animais, segundo os propósitos de Deus, procurar uns aos outros na época fixada, pois não é a razão que retém o animal irracional nas outras épocas, mas é a cessação de qualquer impulso que lhes dá a calma. Se nos seres humanos a excitação é contínua é porque está sempre em seu poder refrear essa excitação.

Foi a você que o Criador deu o domínio através da razão e o preceito da continência, como o jugo é usado para sujeitar os animais. Você tem o que o irracional não tem e assim você espera o que ele não pode esperar.

²³ Êxodo 20: 14.

²⁴ Êxodo 9: 6.

A continência é para você um esforço que o animal irracional não sente, mas você terá uma alegria eterna que ele não poderá atingir. Se o esforço o cansa, pelo menos a recompensa o consola. É realmente um sofrimento reprimir esses impulsos interiores e não deixá-los à solta, como nos animais, o que temos em comum com eles.

Desprezar a si mesmo, deixar-se levar pelas paixões animais, negligenciar a imagem de Deus segundo a qual ele nos fez é abdicar da dignidade humana para se tornar um animal. Isto não é mudar sua natureza em uma natureza animal, mas é, sob a aparência humana, parecer-se com os animais que não compreendem estas palavras: *Não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o mular, que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos*²⁵.

Se você escolhe a parte animal, se você quer dar um livre curso às suas paixões, sem impor aos seus apetites carnis o jugo da continência, tema a praga do Egito e se você não teme viver como os animais, tema pelo menos morrer como eles.

²⁵ Salmo 31: 9.

09 – Sexto preceito: não matarás. Sexta praga: as pústulas no corpo.

O sexto preceito é: *Não matarás*²⁶ e a sexta praga foi que *produziram-se, sobre as pessoas e sobre os animais, tumores que se arreventaram em úlceras*²⁷.

Assim são as almas homicidas, que fervilham de ira e a ira do homicida matou o amor fraterno. A pessoa se inflama de ira, como ela se inflama para os bons ofícios. Mas, num caso é o fogo da saúde e no outro é o fogo da úlcera.

Pústulas ardentes por todo o corpo dão escoamento ao que os homicidas conceberam interiormente. Ora, esse fogo não é da saúde. É um fogo, mas não do Espírito de Deus. Há um ardor naquele que quer socorrer, mas há um ardor também naquele que quer matar. Em um é o preceito que inflama e no outro é a doença. Em um são as boas obras e no outro são as úlceras.

De fato, se pudéssemos ver as almas dos homicidas, derramaríamos mais lágrimas do que com a visão dos corpos invadidos pela gangrena.

²⁶ Êxodo 20: 13.

²⁷ Êxodo 9: 10.

10 – O sétimo preceito, não roubarás e a praga oposta: o granizo que traz a penúria exterior que é uma imagem da penúria interior.

Este é o sétimo preceito: *Não furtarás*²⁸. A sétima praga é: *O Senhor fez chover granizo sobre o Egito*²⁹.

O que você subtrai contrariamente ao sétimo preceito você perde para o céu, pois ninguém se beneficia injustamente sem sofrer um justo dano.

Pense em uma pessoa que rouba, por exemplo. Seu roubo lhe propicia uma roupa, mas, pelo julgamento do céu, ela perde a fé. Com o ganho há a perda. O ganho é visível, mas a perda é invisível. O ganho vem de sua cegueira e a perda vem da nuvem do Senhor.

Meus caríssimos, nada acontece sem a Providência. Vocês pensam que o Senhor está dormindo diante de tudo o que está acontecendo com a humanidade? Tudo parece ser o efeito do acaso: nuvens que se juntam, chuvas que se espalham, o granizo que cai, o trovão que sacode a terra, os relâmpagos que assustam. Tudo isso parece ser o efeito do acaso e acontecer sem a intervenção da Providência. Ora, ao encontro destes pensamentos, o Salmista toma o cuidado de dizer: *Na terra, louvai o Senhor, cetáceos e todos das profundezas do mar; fogo e granizo, neve e neblina; vendaval proceloso dócil às suas ordens*³⁰.

²⁸ Êxodo 20: 15.

²⁹ Êxodo 9: 23.

³⁰ Salmo 148: 7 e 8.

O granizo é então, exteriormente, o justo julgamento de Deus contra essa pessoa que um culposo desejo interior levou a roubar. Ah, se pudéssemos descobrir o campo do seu coração, verteríamos lágrimas, pois nele não encontraríamos nada para alimentar o espírito, mesmo que seu roubo tenha fornecido algo para encher a barriga!

A fome é maior no mais íntimo do ser e quanto maior a fome, mais perigosa é a praga e mais deplorável é a morte. Muitos mortos caminham aqui embaixo e muitos famintos se elevam em suas fúteis riquezas.

A Escritura proclama, enfim, que o servo de Deus é rico interiormente. Ela diz que ele tem *aquele ornato interior e oculto do coração, a pureza incorruptível de um espírito suave e pacífico, o que é tão precioso aos olhos de Deus*³¹. Ela não diz que ele é precioso aos olhos humanos, mas aos olhos de Deus. Ele é rico onde está Deus.

Fique atento, ó rico! Do que serve para você sua riqueza? Onde as pessoas não veem, você rouba, mas onde Deus vê, você recebe o granizo.

11 – O oitavo preceito, não prestarás falso testemunho e a praga oposta: os gafanhotos.

O oitavo preceito diz: *Não levantarás falso testemunho contra teu próximo*³² e a oitava praga é: *que venham gafanhotos sobre ele e invadam o Egito e devorem toda a erva da terra, tudo o que o granizo deixou*³³.

³¹ 1 Pedro 3: 4.

³² Êxodo 20: 16.

³³ Êxodo 10: 12.

O que deseja o falso testemunho, se não é arruinar com suas mordidas e aniquilar com suas mentiras? O Apóstolo, ao aconselhar os fiéis a não procurarem se prejudicar com falsas recriminações, diz: *Se vos mordeis e vos devorais, vede que não acabeis por vos destruídes uns aos outros*³⁴.

12 – O nono preceito, não cobiçarás a mulher alheia e a praga oposta: as trevas espessas ou a cegueira.

O nono preceito é: *Não cobiçarás a mulher do teu próximo*³⁵. A nona praga é: *Durante três dias espessas trevas cobriram todo o Egito*³⁶.

De fato, há um tipo de adultério que quer reprimir este preceito e que chega até a cobiçar a virtude de uma esposa estranha. Mas, mesmo sem abordar a mulher alheia, já é adultério não se contentar com a sua própria.

Ora, há trevas espessas não apenas em não se contentar com seu cônjuge, mas também em procurar o cônjuge alheio. De fato, não há nada de mais doloroso para um cônjuge. Quem faz tal coisa com alguém não gostaria jamais de sofrer o mesmo. Uma pessoa suportaria qualquer outra injúria, mas esta, não sei se encontraria alguém que a suportasse.

³⁴ Gálatas 5: 15.

³⁵ Êxodo 20: 17.

³⁶ Êxodo 10: 22.

Que trevas espessas daqueles que cometem tais crimes e que concebem tais desejos! Eles estão, de fato, cegos pelo ardor terrível, pois é um ardor incontrolável querer macular uma mulher alheia.

13 – O décimo preceito: não cobiçarás os bens alheios e a praga oposta: a morte dos primogênitos ou da fé.

O décimo preceito diz: *Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do que lhe pertence*³⁷. É contra este crime que se dirige a décima praga: *O Senhor feriu todos os primogênitos no Egito, desde o primogênito do Faraó, que devia assentar-se no trono, até o primogênito do cativo que estava no cárcere e todos os primogênitos dos animais*³⁸.

Com relação a esta praga, quando eu procuro alguma comparação, eu não encontro nada melhor do que o fato de que qualquer pessoa conserva seus bens para seus herdeiros. Talvez outro encontre uma comparação melhor; sobretudo se procurar melhor.

Aqui se condena aquele que deseja os bens alheios, pois o roubo só acontece depois da cobiça e ninguém rouba os bens do próximo sem antes tê-los cobiçado.

³⁷ Êxodo 20: 17.

³⁸ Êxodo 12: 29.

Mas, já há um preceito referente ao roubo. Isto deve fazê-lo compreender que o roubo através da violência é proibido, pois as Escrituras não poderiam proibir o roubo e manter silêncio sobre a rapina se não fosse para fazê-lo compreender que, se se é culpado por subtrair algo furtivamente, se é mais culpado ainda ao subtraí-lo com violência. Há então um preceito que proíbe retirar algo do próximo sem autorização dele, seja abertamente, seja secretamente.

Ora, não é permitido cobiçar os bens alheios, o que Deus descobre em nosso coração, mesmo buscando uma legítima sucessão. Aqueles, de fato, que querem cobrir com o manto da justiça a posse dos bens alheios, buscam, junto a moribundos, se fazerem seus herdeiros. O que pode haver, afinal, de mais justo do que possuir legalmente um bem que nos foi deixado como herança?

O que faz essa pessoa em sua casa? “Deixaram tudo para mim. Eu recebi uma herança. Está no testamento”. Nada parece mais justo do que este grito da avareza. E você responde: “Sua posse é justa. É de se louvar uma pessoa que possui segundo o direito”.

Deus condena aquele que deseja injustamente. Veja o que você é. Para desejar ser adotado como herdeiro por alguém, você não quer que essa pessoa tenha herdeiros.

Ora, dentre os herdeiros, não há nenhum que seja mais valioso do que o primogênito. Então, é em seus primogênitos que você é castigado.

Você que, ao cobiçar os bens alheios, buscou sob a sombra do direito o que, de direito, não lhe cabia.

Perder seus primogênitos de uma maneira física, meus irmãos, é coisa fácil, pois as pessoas morrem ou antes ou depois dos seus pais. Elas são mortais e, portanto, morrem. Ora, o que é de se temer, com relação a essa cobiça oculta e injusta é a perda dos primogênitos do coração, pois em nós o primogênito traz a imagem da graça de Deus ou, entre tudo o que nasce em nossos corações, o recém-nascido, o primogênito é a fé.

De fato, ninguém pode fazer o bem se a fé não estiver antes nele, de acordo com estas palavras do Apóstolo: *Sem fé é impossível agradar a Deus*³⁹. Todas as boas obras são para você filhos espirituais, mas, dentre eles, foi a fé que nasceu primeiro.

Então, ó você que cobiça interiormente os bens alheios! Você perdeu a fé interior.

Primeiramente você vai fingir e obedecer fraudulentamente e não por amor. Você fingirá amar aquele que você quer que o nomeie herdeiro. Mas seu amor por ele é desejar-lhe a morte e que ele não tenha um sucessor, para que você receba a posse dos bens dele.

14 – O tesouro guardado em local seguro.

Vamos, meus irmãos! Depois de termos percorrido os dez preceitos e as dez pragas, comparando aqueles que desprezam os preceitos com os

³⁹ Hebreus 11: 6.

egípcios obstinados, nós colocamos vocês atentos, para que possuam em paz seus bens, segundo os preceitos de Deus.

Sim, eu digo seus bens. Os bens interiores do cofre de vocês cuidadosamente escondido no tesouro de vocês. Os bens de vocês que nem o ladrão, nem o assaltante, nem o vizinho poderiam tirar de vocês. Que estão onde vocês não têm que temer nem as traças e nem a ferrugem e que não se precisa salvar do naufrágio.

É desta forma que vocês serão o povo de Deus no meio dos injustos egípcios, já que eles terão essas concupiscências em seus corações enquanto vocês estarão sãos e salvos no que é mais íntimo de vocês, até que o povo saia do Egito através de um novo Êxodo que aconteceu agora, pois o que se fez naquela época não deixa de ser feito neste momento.

15 – A retirada das riquezas dos egípcios.

Se pensarmos bem, retiramos também os despojos do Egito. Não foi, de fato, sem uma razão misteriosa que Deus fez ser retirado do Egito o ouro, a prata e as vestes⁴⁰. Isto fez ser levantada contra eles uma acusação, por parte de pessoas pouco inteligentes: “Foi-lhes dado tudo isso e eles o levaram”. Haveria aqui um roubo, se Deus não o tivesse ordenado.

Que suas caridades queiram ficar bem atentos. Eu disse que haveria aqui um roubo se Deus não o tivesse ordenado. Mas, como Deus ordenou,

⁴⁰ Cf. Êxodo 12: *Os israelitas, segundo a ordem de Moisés, tinham pedido aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e vestes. O Senhor lhes fizera ganhar o favor dos egípcios, que atenderam ao seu pedido. Foi assim que despojaram os egípcios.*

não houve roubo. Sem acusá-los mais, há os que estão prontos para acusar Deus.

Isto foi para eles obedecer a Deus, pois Deus, que lhes deu essa ordem, sabe o que cada um deve sofrer, quem deve sofrer, o que deve sofrer e porque motivo. Abraão teria cometido claramente o mais detestável infanticídio se ele tivesse sacrificado seu filho espontaneamente. Mas, como não foi este o caso, sua ação foi louvável, porque ele obedecia a Deus e o que teria sido um ato cruel em sua vontade espontânea, se tornou um ato de obediência a uma ordem de Deus⁴¹.

16 – Judas instrumento de Deus para nossa redenção.

Eu gostaria de dizer a vocês algumas palavras sobre os Atos dos Apóstolos.

Quando Pedro estava na prisão, o anjo da salvação foi até ele e fez as correntes caírem de suas mãos⁴². Pedro saiu atrás do anjo e foi libertado da prisão por ordem de Deus, pela autoridade de Deus.

No dia seguinte o juiz mandou buscá-lo para ouvi-lo. Ele ficou sabendo que Pedro tinha saído e mandou punir os guardas. *Herodes, procurando-o e não o achando, instaurou um processo contra os guardas e*

⁴¹ Cf. Gênesis 22.

⁴² Cf. Atos 12.

*mandou supliciá-los*⁴³. Ele lançou contra eles a sentença, o decreto que ele julgou apropriado pela fuga de Pedro.

O que vocês diriam? Pedro foi o autor da morte dos guardas?

Não seria uma falsa piedade da parte de vocês contradizerem a vontade de Deus e responderem ao anjo que os ordenou saírem: “Não sairei, para que, com minha partida, não sejam levados à morte esses homens infelizes que guardam minha prisão?”

Teria sido dito então a vocês: “Deixem essas preocupações com o Criador. Não foram vocês que fizeram tudo para o nascimento desses homens. Vocês não devem julgar a maneira como eles devem morrer, pois ninguém morre se Deus não quiser”.

É Deus o juiz da maneira como morremos, mas a concupiscência do homicida nem por isso é menos condenável. Da mesma forma, não temos que examinar aqui o julgamento de Deus, mas o que mereceu aquela nação culpada.

Judas, de fato, entregou o Filho de Deus para os que o fizeram sofrer. Mas, através do sofrimento do Filho de Deus, todas as nações foram salvas. No entanto, essa salvação das nações não valeu a Judas nenhuma recompensa. Pelo contrário, seu crime atraiu para ele um castigo bem merecido.

Se formos examinar a ação de entregar Cristo e não a intenção daquele que o entregou, Judas fez o que Deus Pai fez e sobre o qual está es-

⁴³ Atos 12: 19.

crito: *Não poupou seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou*⁴⁴. Judas fez o que o próprio Senhor Jesus Cristo fez, como está escrito: *Cristo nos amou e por nós se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor e também: Cristo amou a Igreja e se entregou por ela*⁴⁵.

Todavia, damos graças a Deus Pai, que *não poupou seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou* e damos graças a Deus Filho, que *se entregou por nós*, cumprindo assim a vontade do seu Pai. Mas detestamos Judas, cuja ação serviu para que Deus nos concedesse um bem tão grande e dizemos com justiça: *Ele fez recair sobre ele suas próprias maldades, ele se fez perecer por sua própria malícia. O Senhor, nosso Deus, o destruiu*⁴⁶, pois não foi por nós que ele entregou Cristo, mas ele o vendeu por dinheiro e, no entanto, essa venda de Cristo se tornou nossa redenção.

17 – Os magos do faraó sucumbem ao terceiro preceito, onde se trata da santificação.

Que ninguém, meus irmãos, que ninguém queira colocar Deus em discussão. Isto é uma arrogância, uma impiedade e uma insanidade. Coloquem um freio em suas concupiscências, não façam nada com má intenção, estejam prontos para obedecer e não para prejudicar.

O que o povo de Israel fez foi Deus quem o fez. Se ele cometeu um roubo foi talvez porque Cristo seu Deus quis que eles suportassem o que

⁴⁴ Romanos 8: 32.

⁴⁵ Efésios 5: 2 e 25.

⁴⁶ Salmo 93: 23.

suportaram. Ele permitiu que fizessem o que fizeram e, no entanto, reservou uma pena para os ladrões. Ele executou assim uma certa vingança temporal contra as vítimas desse roubo.

Naquele momento então, eles não agiram por eles mesmos. Foi Deus quem quis agir, através deles, por um justo julgamento. Ao examinarmos a causa desse ato veremos que eles não roubaram o ouro alheio, mas exigiram somente uma recompensa que lhes era devida. Sob a injusta opressão dos egípcios, eles fabricaram tijolos e não saíram sem uma recompensa pelos trabalhos tão esmagadores da servidão e, portanto, Deus tinha nessa ação um propósito.

Se somos neste mundo o povo de Israel no Egito, ousei dizer a vocês e creio falar de acordo com o Espírito de Deus: roubar dos egípcios seu ouro, sua prata, suas vestes, seus sábios, suas personalidades eloquentes, suas diversas línguas; não vemos tudo isso sendo feito pela Igreja? A Igreja não faz isto diariamente?

Quantos sábios deste mundo abraçam a fé de Cristo? Isto é o ouro retirado dos egípcios. O santo cuja festa celebramos hoje foi um dia ouro e prata dos egípcios. As vestes dos egípcios, que os recobrem, em certo sentido, representam as línguas diversas. Vocês os veem sair do Egito e se encaminharem para o povo de Deus. *Não há discursos nem sermões em que não se ouça a voz deles*⁴⁷.

⁴⁷ Salmo 18: 4.

Este é o ouro, esta é a prata dos egípcios, que vemos saindo do Egito e que nós consideramos como nossa recompensa, pois não foi gratuitamente que trabalhamos o barro do Egito.

Assim, meus irmãos, de tudo o que pudemos expor a vocês ou que ainda não pudemos; de tudo o que vocês compreendem ou podem compreender, seja da forma como expusemos ou de uma forma melhor, creiam que tudo então aconteceu como símbolo aos filhos de Israel e *todas estas coisas lhes aconteceram para nosso exemplo; foram escritas para advertência nossa, para nós que tocamos o final dos tempos*⁴⁸.

Eu então não daria atenção a isso tudo? E você, cristão, no sentido espiritual, não estudaria comigo porque os magos do faraó falharam em reproduzir a terceira praga e veria nisso apenas um efeito sem causa? Eu não buscaria nada e acreditaria que este fato aconteceu ou foi registrado sem um propósito?

Os magos do faraó, ao se encontrarem com Moisés, fizeram serpentes com suas varas, sangue com água, rãs, eles fizeram tudo isso. Mas, na terceira praga, a dos mosquitos chamados moscas cachorros, nesta falharam aqueles que tinham feito serpentes e feito rãs. Com relação a esses mosquitos eles falharam. Seguramente isto não aconteceu sem uma razão.

Batam comigo. Ao que está oposta a terceira praga? Ao terceiro preceito de Deus, que impõe o sábado ao povo, que prega o repouso, que re-

⁴⁸ 1 Coríntios 10: 11.

comenda a santificação, pois está escrito: *Lembra-te de santificar o dia de sábado*⁴⁹.

Pois bem! Nas primeiras ações no mundo o Senhor fez o dia, fez o céu, a terra, o mar, os grandes corpos luminosos, as estrelas, tirou das águas os animais e tirou do barro da terra o ser humano, que ele fez à sua imagem. Ele fez tudo isto e nós não encontramos ainda a palavra santificação.

Tudo isto foi feito em seis dias e o sétimo dia, ou o dia do repouso de Deus, é santificado. Deus, que não santificou suas obras, santificou seu repouso⁵⁰.

O que dizer sobre isto? Vamos pensar que Deus é como nós, que, no meio dos trabalhos, preferimos o repouso ao trabalho?

Longe de nós este pensamento, como também acreditar que a criação foi para Deus uma obra cansativa e não uma ordem. *Deus disse. E assim se fez*⁵¹. Esta maneira de agir não seria cansativa nem mesmo para o ser humano.

Mas no sábado o Senhor recomendou que repousássemos de qualquer trabalho, para nos fazer compreender que um dia, depois de todas as nossas boas obras, nós repousaremos para sempre, pois aqui embaixo todos os nossos dias têm uma noite, mas o sétimo não. Nosso trabalho terá, então, um fim, ou uma noite e nosso repouso será sem término.

⁴⁹ Êxodo 20: 8.

⁵⁰ Cf. Gênesis 2: 3.

⁵¹ Gênesis 1.

É então que a santificação nos vem como uma palavra misteriosa, o que é típico do Espírito Santo. Mas, quando eu falo dele, meus irmãos, escutem com indulgência, eu peço a vocês. Procurem o sentido que eu me esforço para lhes dar, mais do que minhas explicações. Eu sei que estou aqui para falar com vocês e falar do que eu quiser. Aqui está um ser humano explicando a seres humanos as coisas de Deus.

Vamos! Esforcem-se comigo! Compartilhem do meu trabalho, para compartilharem também meu repouso, na medida em que o Senhor me concedê-lo, na medida em que ele me descobrir seus mistérios, na medida em que me inspire a Sabedoria que se mostra voluntariamente em seus caminhos àqueles que o amam e que segue à frente deles de uma maneira bem providencial.

O sábado, o repouso de Deus é então santificado. Foi a primeira vez que ele falou de santificação; pelo menos que eu saiba e que vocês também sabem, pois esta é nossa crença.

Ora, não há santificação divina e verdadeira que não venha do Espírito Santo. Sem dúvida que o Pai é santo, assim como o Espírito Santo é santo. No entanto, é ao Espírito Santo que este título é dado propriamente, de sorte que a terceira pessoa da Trindade se chama Espírito Santo.

É ele que repousa sobre a pessoa humilde e calma, como no sábado. É por isso também que se atribui ao Espírito Santo o número sete.

Nossas Escrituras falam bastante disso. Deixemos aos mais santos do que nós encontrar coisas mais santas e aos sábios coisas mais relevantes.

Que eles entrem, sobre o número sete, nas sutilezas e nos deem explicações mais divinas. Quanto a mim, o que me basta por agora, o que eu me proponha mostrar a vocês é que o número sete é atribuído ao Espírito Santo porque foi no sétimo dia que ele falou de santificação.

E como provar que o número septenário é um atributo do Espírito Santo?

O Profeta Isaías diz que o *Espírito do Senhor* repousa sobre o cristão, sobre o membro de Cristo e que ele é um *Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de piedade e pleno de um Espírito de temor ao Senhor*⁵².

Se vocês perceberam bem, eu enumerei sete dons, como se o Espírito do Senhor descesse em nós da sabedoria ao medo, para nos fazer subir do medo à sabedoria, pois *o temor ao Senhor é o princípio da sabedoria*⁵³. Desta forma, o Espírito Santo é septenário: um só Espírito com sete atributos.

Vocês querem algo mais claro? A Escritura nos fala de Pentecostes, uma solenidade que acontece depois de sete semanas. Vocês conhecem a história de Tobias, que fala claramente sobre a festa das sete semanas. Sete multiplicado por sete nos dá uma soma de quarenta e nove. Mas, como para nos conduzir à fonte, pois o Espírito Santo nos reúne na unidade e não nos divide pela unidade, ao acrescentarmos ao quarenta e nove o um, ou a honra da unidade, nós temos o cinquenta. Não foi então sem razão que, no

⁵² Isaías 11: 2 e 3.

⁵³ Provérbios 1: 7.

quingagésimo dia o Salvador subiu ao céu e, de lá, nos enviou o Espírito Santo.

O Senhor ressuscitou, saiu de entre os mortos, mas não subiu imediatamente ao céu. A partir da Ressurreição, da saída de debaixo da terra, contamos cinquenta dias e o Espírito Santo chega no número quinquentenário, como que para festejar seu nascimento em nós.

O Senhor se manteve aqui embaixo com seus discípulos durante quarenta dias. No quadragésimo dia ele subiu ao céu e, depois que os discípulos passaram dez dias no cenáculo, um sinal dos dez preceitos, o Espírito Santo desceu, pois só se pode cumprir a Lei com a graça do Espírito Santo. Torna-se claro então que o número sete é um atributo do Espírito Santo.

Devemos considerar como não possuindo o Espírito Santo todo aquele que não adere à unidade de Cristo, todo aquele que toma uma direção contrária à unidade, pois as disputas, as dissensões, as divisões só podem levar ao fim e o Apóstolo disse sobre essas pessoas: *O ser humano animal não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras*⁵⁴.

Também está escrito na Epístola do apóstolo São Judas: *Pessoas que semeiam a discórdia são pessoas sensuais que não têm o Espírito*⁵⁵. Podemos encontrar algo de mais claro do que isto, de mais evidente? Mesmo que eles tenham as mesmas crenças que nós, que eles venham a nós, para receberem o Espírito Santo que não podem ter, se permanecerem os inimigos da unidade.

⁵⁴ I Coríntios 2: 14.

⁵⁵ Judas 1: 19.

O Apóstolo os compara aos magos do faraó. Ele diz: *Ostentarão a aparência de piedade, mas negando o que é nela sua virtude*⁵⁶. Sim, com esta aparência de piedade eles inicialmente fizeram prodígios, mas, porque não a tinham na realidade, eles permaneceram impotentes na terceira praga.

18 – Os heréticos separados do Espírito de Deus.

Mas procurem ainda comigo o porquê desse fracasso no terceiro sinal. Que importância tem que esse fracasso tenha acontecido no segundo ou no quarto sinal, se eles tinham que fracassar? Por que então ele aconteceu justamente no terceiro?

Mas vejam, como eu prometi, se o apóstolo São Paulo não compara os heréticos com esses magos. Ele diz: *Ostentarão a aparência de piedade, mas negando o que é nela sua virtude. Dessa gente, afasta-te! Deles fazem parte os que se insinuam jeitosamente pelas casas e enfeitizam mulherzinhas carregadas de pecados, atormentadas por toda espécie de paixões, sempre a aprender sem nunca chegar ao conhecimento da verdade*⁵⁷.

Eles pretendem continuamente dar testemunhos sobre a Igreja Católica, mas não querem vir à Igreja Católica. Eles falam sem parar e não param para ouvir: *Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*⁵⁸. Eles não param para ouvir: *Peça-me e dar-lhe-ei por herança*

⁵⁶ 2 Timóteo 3: 5.

⁵⁷ 2 Timóteo 3: 5-7.

⁵⁸ Gênesis 22: 18.

*todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo*⁵⁹. E ouvir também: *Hão de se lembrar do Senhor e a ele se converter todos os povos da terra e diante dele se prostrarão todas as famílias das nações*⁶⁰. E ouvir, por fim: *Ele dominará de um ao outro mar, desde o grande rio até os confins da terra*⁶¹.

Isto é o que eles ouvem sem parar, o que eles aprendem sem parar e, no entanto, *sem nunca chegar ao conhecimento da verdade*.

Observem agora o que eu prometi a vocês. O que diz em seguida o Apóstolo? *Como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também essas pessoas de coração pervertido, reprovadas na fé, tentam resistir à verdade*. E o que ele diz ainda? *Mas não irão longe, porque será manifesta a todos a sua insensatez, como o foi a daqueles dois*⁶².

Percebem então porque eles sucumbiram no terceiro sinal. Lembrem-se de que aqueles que se opõem à unidade não têm o Espírito Santo. Ora, é fácil ver que os três primeiros preceitos do Decálogo têm por objetivo o amor a Deus e os sete últimos se referem ao amor ao próximo, de maneira que as duas tábuas da Lei e os dez preceitos poderiam se resumir sumariamente nestes dois: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito e amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*⁶³.

⁵⁹ Salmo 2: 8.

⁶⁰ Salmo 21: 28.

⁶¹ Salmo 71: 8.

⁶² 2 Timóteo 3: 8 e 9.

⁶³ Mateus 22: 37 e 38.

Relacionamos então os três primeiros preceitos ao amor a Deus. Quais são estes três preceitos?

Primeiro preceito: *Não terás outros deuses diante de minha face*⁶⁴. A ele está oposta a praga da água transformada em sangue, porque o princípio soberano do Criador tinha sido reduzido à imagem de uma carne humana.

Segundo preceito: *Não pronunciarás o nome de Javé, teu Deus, em prova de falsidade*⁶⁵. Na medida em que posso avaliar, trata-se aqui do Verbo ou o Filho de Deus, pois, *há um só Deus, o Pai e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem todas as coisas existem e nós também*⁶⁶. Ao encontro do Verbo, as rãs. Compreendam as rãs ao encontro do Verbo como o ruído ao encontro da razão e a vaidade ao encontro da Verdade.

O terceiro preceito, que diz respeito ao sábado, está nos atributos do Espírito Santo, por causa da santificação que ouvimos pela primeira vez no dia do sábado e que assinalamos com a relevância quer nos foi possível. Ora, o oposto deste preceito foi a turbulência provocada pelas moscas nascidas da podridão e que atacavam os olhos. Então, os magos sucumbiram neste terceiro sinal porque os inimigos da unidade não têm o Espírito Santo e este é o castigo que ele lhes inflige.

O Espírito Santo tem favores e castigos. O favor é vir e permanecer em nós e o castigo é nos abandonar.

⁶⁴ Êxodo 20: 3.

⁶⁵ Êxodo 20: 7.

⁶⁶ 1 Coríntios 8: 6.

Por fim, para compreendermos mais claramente, através da confissão dos magos do faraó, que nome recebe o Espírito Santo, vejamos como ele é chamado no Evangelho.

Como os judeus jogavam sobre o Senhor estas ultrajantes palavras: *É por Belzebu, chefe dos demônios, que ele expulsa os demônios*, ele respondeu: *Se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem é que vossos filhos os expulsam? Por isso, eles mesmos serão vossos juízes. Mas, se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus*⁶⁷.

Outro Evangelista conta esta passagem desta maneira: *Se expulso os demônios pelo Dedo de Deus, certamente é chegado a vós o Reino de Deus*⁶⁸. Assim, o que um Evangelista chama de *Espírito de Deus* outro chama de *Dedo de Deus*. Então, o *Espírito de Deus* é também o *Dedo de Deus*.

Por isso a Lei foi escrita pelo *Dedo de Deus*; uma Lei que foi outorgada no monte Sinai, no quinquagésimo dia depois da imolação do cordeiro, depois que o povo judeu celebrou a Páscoa. Quando se passaram então cinquenta dias desde a imolação do cordeiro, a Lei escrita pelo *Dedo de Deus* foi outorgada e quando se passaram cinquenta dias desde a morte de Cristo, o Espírito Santo desceu.

Bendito seja o Senhor que se esconde para aparecer com mansidão!

⁶⁷ Mateus 12: 24, 27 e 28.

⁶⁸ Lucas 11: 20.

Observem, por fim, os magos do faraó fazerem tão claramente esta confissão, ao sucumbirem no terceiro sinal e clamarem: *Isso é o Dedo de Deus!*⁶⁹

Bendito seja o Senhor que dá a inteligência e que dá o verbo!

Se não houvesse em tudo isso um véu misterioso, buscaríamos com menos avidez e se buscássemos com menos avidez, experimentaríamos, ao encontrar, menos doçura.

Sermão 367 – A carga pastoral III.

(02, 339)

Para o aniversário de ordenação sacerdotal.

Análise

Advertir seu rebanho é, para o pastor, aliviar sua responsabilidade. A ilusão daqueles que contam com a divina misericórdia para retardar sua conversão. A fidelidade de Deus em levar em conta as boas obras. Pregar ao povo é alimentá-lo. Levar à conversão é fazer valer o talento confiado por Deus. A tolice humana em desejar tudo de bom exceto sua vida. As sortes do rico mau e de Lázaro. A felicidade celeste dos justos comparada com a felicidade terrena dos ímpios. A generosidade de Deus não o empobrece. A necessidade de esperar com fé. A falsa segurança do pecador

⁶⁹ Êxodo 8: 19.

retardatário que não tem o dia seguinte assegurado. Exortação ao pecador para se converter o mais rápido possível. Não durmamos nesta vida que não tem nenhuma segurança.

01 – O fardo assustador do pastor.

Este dia, meus irmãos, me faz refletir mais atentamente sobre o fardo que carrego. Sem dúvida que é preciso pensar nele noite e dia, mas, não sei por que, este aniversário estimula meus sentidos a ponto de eu não poder afastá-lo do meu pensamento e, na medida em que avançam, ou melhor, em que fogem os anos, nos aproximando do último dia, que virá, sem nenhuma dúvida, torna-se então mais vivo e mais pungente para mim o pensamento da conta que devo prestar sobre vocês ao Senhor meu Deus, pois, entre vocês e nós há a diferença de que a conta que vocês deverão prestar limita-se a vocês apenas, enquanto que para nós ela inclui vocês e nós.

Meu fardo então é maior, mas, bem levado, ele me valerá uma glória maior e, levado com infidelidade, a uma pena apavorante.

O que eu posso então fazer de melhor hoje, se não é assinalar para vocês meu perigo, para que vocês sejam minha alegria?

Ora, o que constitui um perigo para mim seria dar atenção aos louvores de vocês sem examinar a vida de vocês. Aquele que tem os olhos sobre minhas palavras e até mesmo sobre meus pensamentos sabe que os louvores do povo são menos um prazer para mim do que um estimulante e que minha viva preocupação é saber como vivem aqueles que me louvam.

Todo louvor que me chega daqueles que vivem mal é um horror para mim. Eu o abomino e isto é para mim mais uma dor do que um prazer.

Quanto ao louvor que me vem daqueles que têm uma vida regular, se eu dissesse que rejeito seria mentir e dizer que eu o procuro seria me expor a buscar mais a vaidade do que a solidez.

O que dizer então? Sem desejá-lo absolutamente, eu também não o rejeito absolutamente. Eu não o desejo absolutamente porque temo um perigo no louvor humano. Eu não o rejeito absolutamente para não expor meus ouvintes à ingratidão.

Ora, qual é o meu fardo, vocês ouviram quando foi o lido o Profeta Ezequiel. Não bastasse um dia assim para nos convidar a refletir sobre nosso fardo e eis que se lê uma passagem que nos enche de pavor e nos faz refletir sobre o que carregamos, pois, se Aquele que nos impôs o fardo não o carregasse conosco, fatalmente sucumbiríamos.

Vocês acabam de ouvir: *Quando eu erguer a espada contra uma terra e seus habitantes escolherem um dentre eles para ser sentinela, suposto que essa pessoa, vendo vir a espada, faça soar a trombeta para dar alarme à população, todo aquele que escutar o seu som sem lhe dar atenção e então venha a espada fazer com que ele pereça, essa pessoa é responsável por aquilo que lhe suceder. Ouviu o soar da trombeta e, todavia, não tomou precaução, é ele responsável pelo que lhe advier. Mas aquele que levou em consideração o alarme, esse terá salva a sua vida. Suposto, ao contrário, que a sentinela veja vir a espada, não faça soar a trombeta, de*

*sorte que o alarme não seja dado às pessoas e que a espada venha a tirar a vida de alguém, este, é certo, perecerá devido à sua iniquidade, mas eu pedirei conta do seu sangue à sentinela. Filho do homem, eu te constituí sentinela na casa de Israel*⁷⁰.

Ele expõe em seguida o que ele quer dizer com espada, o que quer dizer com morte e não deixa nenhuma forma para negligenciar esta leitura sob o pretexto de obscuridade.

Ele me diz: *Se eu disser ao pecador que ele deve morrer e tu não o avisares para pô-lo de guarda contra seu proceder nefasto, ele perecerá por causa de seu pecado, mas a ti pedirei conta do seu sangue. Todavia, se depois de receber tua advertência para mudar de proceder, nada fizer, ele perecerá devido a seu pecado, enquanto tu salvarás a tua alma*⁷¹.

Depois ele acrescenta o que ele quer que se diga à casa de Israel. *Não cessais de repetir: são os nossos delitos e os nossos pecados que pesam sobre nós; eis porque perecemos. Como poderemos nós subsistir? Dize-lhes isto: Por minha vida - oráculo do Senhor Javé -, não me comprazo com a morte do pecador, mas antes com a sua conversão, de modo que tenha a vida. Convertei-vos! Afastai-vos do mau caminho que seguis; por que haveis de perecer, ó casa de Israel?*⁷²

É isto o que Ele quer que anunciemos, caso contrário, Ele nos fará prestar uma contra lamentável. Anunciar isto, pelo contrário, é cumprirmos

⁷⁰ Ezequiel 33: 2-7.

⁷¹ Ezequiel 33: 8 e 9.

⁷² Ezequiel 33: 10 e 11.

nossa tarefa. A partir de então a responsabilidade será de vocês, pois nós estaremos em segurança.

Mas como ficaremos em segurança se vocês estão em perigo e condenados a morrer? Não queremos que haja glória para nós e castigo para vocês. Sem dúvida que estamos em segurança por um lado, mas, por outro lado, o amor de vocês nos deixa ansiosos.

É isto o que eu repito e vocês sabem que eu digo sempre e que jamais me calei: *Dize-lhes isto: Por minha vida! Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão, de modo que tenha a vida.*

O que disse o pecador? O Profeta citou as palavras dos ímpios e dos pecadores: *São os nossos delitos e os nossos pecados que pesam sobre nós. Como poderemos nós subsistir?* O doente se desespera e o médico dá esperança. O ser humano se questiona: *Como poderemos nós subsistir?*

Ora, Deus responde: “Você pode sobreviver. Se *todo ser humano é um mentiroso*⁷³, que Deus, o único verdadeiro, apague as palavras humanas e escreva as dele. Afaste qualquer desespero! Você pode viver! Não por causa das suas faltas passadas, mas por causa das suas boas obras futuras. Afastar-se do mal é apagar o mal!

Todo bem e todo mal é apagado pela mudança. Passar de uma vida pura para uma vida desordenada é apagar a vida pura. Inversamente, passar de uma má vida para uma vida pura é apagar a vida desordenada.

⁷³ Salmo 115: 2.

02 – Os dois tesouros: o de ira e o de boas obras.

Pense então no que você procura. Há dois tesouros preparados para você. Você encontrará o que perdeu. Deus é um guardião fiel que retribuirá a você o que você tiver feito.

Mas, há aqueles que não se desesperam e não pensam: *São os nossos delitos e os nossos pecados que pesam sobre nós. Como poderemos nós subsistir?* Eles se enganam de outra maneira. Eles não buscam a misericórdia de Deus a ponto de se corrigirem. Eles pensam, de fato: “Apesar dos erros que cometemos, das iniquidades que acumulamos diariamente, dos nossos atos luxuriosos, de nossas faltas, de nosso desprezo pelo pobre e o indigente; mesmo que nos erguêssemos em nosso orgulho e não tivéssemos em nossos corações nenhum arrependimento por nossas faltas, Deus gostaria de perder uma multidão tão grande e salvar apenas um número bem pequeno?”

Há então dois perigos diante de nós: um do lado do Profeta, que nós ouvimos e outro que o Apóstolo não dissimulou. É, de fato, contra as pessoas que morrem no desespero, como gladiadores, em certo sentido, destinados à espada, que mergulham em todo tipo de volúpias, que vivem na desordem, que desprezam suas almas que consideram condenadas antecipadamente, que o Profeta nos diz bem alto em sua conversa interior: *Os nossos delitos e os nossos pecados pesam sobre nós. Como poderemos nós subsistir?*

Ora, o Apóstolo, por outro lado, tem conosco esta linguagem: *Desprezas as riquezas da sua bondade, paciência e longanimidade, desconhecendo que a bondade de Deus te convida ao arrependimento?*⁷⁴

Ele fala assim ao encontro daqueles que dizem: “Deus é bom, Deus é misericordioso. Ele não perderá a grande multidão de pecadores para poupar um pequeno número, pois, se ele assim o quisesse, eles não viveriam. Mesmo que eles pratiquem grandes males, eles vivem, no entanto e se isso desagradasse Deus, ele os faria desaparecer da face da terra” ou é contra eles que o Apóstolo diz: *Pela tua obstinação e coração impenitente, vais acumulando ira contra ti, para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras*⁷⁵?

A quem o Apóstolo fala assim? Àqueles que dizem: “Deus é bom. Ele não levará em conta”. Certamente que ele retribuirá a cada um segundo suas obras.

Quanto a você, o que você faz? Você acumula o quê? Um tesouro de ira. Ajunte ira sobre ira, aumente seu tesouro. O que você tiver acumulado lhe será devolvido, pois Aquele a quem você empresta não conhece a fraude.

Mas, se você coloca em outro tesouro suas boas obras, que são frutos da justiça ou da continência ou da virgindade ou da castidade conjugal, seja também estranho à fraude, ao homicídio e a qualquer outro crime. Lembre-se do indigente, como você mesmo é um indigente. Lembre-se do pobre, ó

⁷⁴ Romanos 2: 4.

⁷⁵ Romanos 2: 5.

you que também é pobre, pois, sejam quais forem as suas riquezas, você tem, no entanto, farrapos de carne como vestimenta.

Se é com estes pensamentos e são estas obras que você tem o cuidado de colocar no tesouro das boas obras para o julgamento, Aquele que não sabe enganar ninguém e que retribui a cada um segundo suas obras, lhe dirá enfim: “Pegue o que você colocou, porque há uma superabundância. Quando você colocava no tesouro, você não via, mas eu conservei tudo para devolvê-lo um dia”.

De fato, meus irmãos, todo aquele que depositou nesse tesouro sabe que depositou lá, mas não vê o que colocou lá. Suponha um tesouro escondido na terra e que só tem uma abertura ou uma fenda por onde você pode acessá-lo. Você coloca pouco a pouco lá o que você adquire. Mesmo que você não veja o que colocou lá, a terra, todavia, o conserva lá. Aquele então que fez o céu e a terra não o conservaria?

03 – Pregar ao povo é alimentá-lo.

Aliviem então, meus irmãos, aliviem meu fardo! Carreguem-no comigo! Vivam uma vida santa, pois temos que alimentar hoje os pobres e darmos provas de humanidade com relação a eles.

Quanto ao alimento que eu trago para vocês, ele consiste nas minhas palavras. Dar a todos um pão exterior e visível, eu não posso. Eu dou o alimento que mata minha fome, pois sou um ministro e não um pai de família. Assim, só posso lhes servir o pão do qual eu mesmo vivo e que é dos

tesouros do meu Deus; uma parte do banquete do Pai de Família que, *sendo rico, se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza*⁷⁶.

Se eu lhes oferecesse pão, cada um pegaria um pedaço e iria embora e mesmo que eu trouxesse uma grande quantidade, cada um receberia somente um pedaço bem pequeno. Mas minhas palavras todos recebem inteira e totalmente.

Vocês podem, de fato, dividir entre vocês as sílabas? Vocês podem separar cada palavra do que eu falei? Cada um de vocês ouviu meu discurso inteiro.

Mas, que cada um observe bem o que ouve, pois estou aqui para dar e não para receber. Se eu não der, se eu conservar minhas riquezas, o Evangelho me assustará.

Eu poderia pensar, de fato: “Como me custa incomodar as pessoas, dizer aos pecadores: ‘Longe de vocês qualquer ação perversa. É assim que se deve viver. É assim que se deve agir. É isto o que é preciso evitar’. O que ganho por estar encarregado das pessoas? Eu sei como devo viver. Eu viverei segundo a regra que me foi traçada, o preceito que me foi imposto. Distribuindo o que recebi, por que preciso prestar contas dos outros?”

Mas o Evangelho me assusta!

Ninguém me faria renunciar à essa segurança tão tranquila. Nada de melhor, nada de mais suave do que sondar sem fazer ruído os tesouros de Deus. Isto é um encanto, uma felicidade. Mas pregar, repreender, endirei-

⁷⁶ 2 Coríntios 8: 9.

tar, edificar, redobrar esforços junto a cada um é um grande encargo, um grande fardo, uma grande fadiga. Quem não recuaria diante dessa fadiga?

Mas o Evangelho me assusta!

04 – Levar à conversão é fazer valer o talento confiado por Deus.

Um servo disse ao seu senhor: “*Senhor, sabia que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste. Por isso, tive medo e fui esconder teu talento na terra. Eu não quis dá-lo. Eis aqui! Toma o que te pertence*”⁷⁷. Se estiver faltando, julgue-me. Se estiver tudo aí, não perturbe meu repouso”. Mas o senhor lhe respondeu: *Servo mau, pelas tuas palavras te julgo*”⁷⁸.

“Por quê?”

“Por me chamar de avarento e por negligenciar minhas benesses”.

“Mas eu tive medo de perder seu talento, ao dá-lo”.

“Esta é a sua desculpa?”

Dizem frequentemente: “Por que me roubar?”

Mas esta é uma desculpa fútil e o senhor não a aceita.

O servo disse: “Eu não quis dar seu dinheiro, pois tive medo de perdê-lo”.

⁷⁷ Mateus 25: 24 e 25.

⁷⁸ Lucas 19: 22.

O senhor respondeu: *Por que não puseste o meu dinheiro num banco? Na minha volta, eu o teria retirado com juros*⁷⁹.

“Eu fiz de você um prestador e não um coletor de impostos. Empréstimo é me deixar a tarefa de receber”, nos diz o Senhor. Sob o peso destas palavras, que cada um pense em como ele poderá receber. Mas, se eu só dou com temor, aquele que recebe pode estar em segurança?

05 – A tolice humana em desejar tudo bom, exceto a própria vida.

Que a pessoa má ontem seja boa hoje. É assim que eu empresto.

Que a pessoa má ontem seja boa hoje. Ontem ela era má, sem estar morta, no entanto. Se ela tivesse morrido com sua maldade, ela teria ido para um lugar de onde não há volta. Mas, se ontem ela era má e hoje ainda vive, que essa vida seja proveitosa e que ela não viva irregularmente.

Mas, ao dia de ontem, por que acrescentar mais este mau? Você quer uma vida longa, mas não uma vida boa? Quem suportaria por muito tempo algo que é mau; um jantar, por exemplo?

Mas esta é, no entanto, a cegueira do espírito. Esta é a surdez interior do ser humano, que quer que tudo seja bom, exceto ele mesmo.

Você quer uma casa no campo? Eu duvido que você queira uma má casa.

⁷⁹ Lucas 19: 23.

Você quer uma esposa, mas somente se for uma boa esposa. Você quer uma casa, mas somente se for uma boa casa.

Para que mais detalhes?

Você joga fora bem longe um mau calçado, mas você quer uma vida má? Como se um mau calçado fosse mais nocivo do que uma má vida.

Quando um mau calçado ou um calçado muito apertado o incomoda, você se senta e retira esse calçado, para jogá-lo fora bem longe ou para consertá-lo ou para trocá-lo e depois você se calça novamente. Mas a vida defeituosa que leva sua alma à perdição você não a endireita?

Eu vejo aqui claramente seu erro. Um calçado ruim é doloroso, enquanto que uma vida ruim é voluptuosa. Um é penoso e o outro é gostoso. Mas o que é agradável por um tempo é muito doloroso mais tarde. O que, pelo contrário, nos causa no tempo uma dor salutar, nos propicia mais tarde uma felicidade sem fim, uma alegria sem mistura.

06 – Os destinos do rico mau e do pobre Lázaro.

Pensem na pessoa da alegria e na pessoa da dor. Pensem na alegria daquele rico e na dor daquele pobre do Evangelho. Um vivia em banquetes e o outro na miséria. Um recebia as homenagens dos seus numerosos empregados domésticos e o outro era lambido pelos cães. Um ficava cada vez mais ávido por seus banquetes e o outro não conseguia se saciar nem mesmo com migalhas.

Para um passou o prazer e para o outro a miséria. Os bens do rico passaram, assim como os males do pobre. Enquanto o rico passou para a infelicidade o pobre passou para a felicidade. O que tinha passado não podia mais retornar, nem o que acontecia podia diminuir.

O rico queimava no inferno e o pobre desfrutava da alegria junto a Abraão. O pobre tinha desejado as migalhas da mesa do rico e o rico desejava agora que uma gota de água caísse do dedo do pobre.

Em um a pobreza acabou finalmente por ser saciada e no outro o prazer deu lugar a uma dor sem fim. Aos banquetes se sucedeu a fome, à volúpia a dor, à púrpura o fogo, pois o banquete que parece ser aquele de Lázaro junto a Abraão, nós desejamos para vocês todos, nós desejamos partilhar com vocês.

07 – A prodigalidade de Deus não o empobrece em nada.

O que seria, de fato, de um banquete ao qual eu convidasse vocês todos e que enchesse de mesas esta igreja inteira? Tudo isso passaria. Esqueçam-se então dele e pensem no banquete que não acabará para vocês. Nesse banquete, nada de indigestão e os pratos não são aqueles que alimentam na medida em que diminuem e que restauram na medida em que desaparecem. Esses pratos estarão sempre inteiros e nós nos saciaremos com eles.

Se nossos olhos se alimentarem de luz, essa luz não diminui. Assim serão esses banquetes na contemplação da Verdade, em face da eternidade,

no louvor a Deus, na paz da felicidade, na felicidade do espírito, na imortalidade do corpo, na inalterável juventude de nossa carne, na contínua saciedade de nossa alma. Lá não há crescimento e nem diminuição. Lá não há nascimento, porque não há morte. Lá, vocês não serão forçados a fazer nenhuma das obras que estimulamos vocês a fazerem hoje em dia.

08 – A felicidade dos justos no céu e a felicidade dos ímpios na terra.

Agora há pouco vocês ouviram o Senhor dizendo e dizendo a todos nós: *Quando deres alguma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem os parentes, nem os vizinhos ricos. Porque, por sua vez, eles te convidarão e assim te retribuirão.* Tudo se perderá.

Ele nos ensina então a sermos generosos. *Mas, quando deres uma ceia, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. Serás feliz porque eles não têm com que te retribuir, mas ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos*⁸⁰.

“Você dá e sou eu que recebo, que anoto, que recompenso”, nos diz o Senhor. Isto é o que diz o Senhor. Isto é o que ele nos aconselha a fazer-mos e é o que ele levará em conta sobre nós.

Ora, a recompensa que ele nos der, quem poderá tirar de nós? *Se Deus é por nós, quem será contra nós?*⁸¹

⁸⁰ Lucas 14: 12-14.

⁸¹ Romanos 8: 31.

Se a nós pecadores ele deu a morte de Cristo, quando somos justos ele nos enganaria? *Com efeito, quando éramos ainda fracos, Cristo, a seu tempo, morreu pelos ímpios*⁸².

Se então Deus ofereceu pelos pecadores a morte do seu Filho, o que ele reserva para os justos? Seja o que for que ele reserve, ele não pode reservar nada de mais precioso do que o que ele já ofereceu por nós. O que ele ofereceu por nós? Ele não poupou seu próprio Filho⁸³.

O que ele lhe reserva? Seu próprio Filho. Mas é um Deus que deve ser desfrutado e não um homem condenado à morte.

É a isto que Deus nos chama, mas, como responder a isto? Proponha-se examinar para onde ele o chama, por onde e como.

Mas, quando você tiver chegado lá, dirão para vocês: *Rompa as cadeias injustas, desate as cordas do jugo, mande embora livres os oprimidos e quebre toda espécie de jugo. Reparta seu alimento com o esfaimado, dê abrigo aos infelizes sem asilo, vista os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante*⁸⁴ ou lerão este capítulo: *quando deres uma ceia, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos?*

Lá não haverá nenhum pobre, nenhum coxo, nenhum cego, nenhum enfermo, nenhum estrangeiro, ninguém sem roupa. Todos estarão com saúde, todos estarão com força, todos estarão na abundância, todos estarão vestidos com a luz eterna.

⁸² Romanos 5: 6.

⁸³ Romanos 8: 32.

⁸⁴ Isaías 58: 6 e 7.

Que estrangeiro haverá lá? Lá é nossa Pátria. Aqui embaixo é que somos estrangeiros.

Aspiramos por essa Pátria. Cumpramos então os preceitos para exigirmos o cumprimento das promessas.

Ou melhor. Eu me enganei. Ao comprarmos o que eu disse, longe de nós exigirmos o cumprimento de promessas. Nós receberemos o que nos será oferecido espontaneamente, pois falar em exigir seria suspeitar que Deus pudesse recusar algo. Ora, ele dará sem enganar ninguém.

Pensem, meus irmãos e lembrem-se dos bens inumeráveis que Deus deu aos ímpios: a luz, a vida, a saúde, fontes de água, frutas, filhos, honrarias para muitos, a grandeza, o poder. Estes são bens que ele concedeu tanto aos ímpios quanto aos justos. Ora, se ele concedeu aos ímpios bens tão grandes, será que ele não reserva nada para os justos? Que ninguém admita estes pensamentos em seu coração.

Meus irmãos, Deus reserva grandes bens aos bons, mas são *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*⁸⁵. Você não poderia pensar nelas antes de recebê-las. Ao recebê-las você as verá, mas é impossível a você concebê-las com o pensamento antes de recebê-las.

O que você gostaria de ver, de fato? Não é uma harpa, nem uma lira e nem um som melodioso para os ouvidos. Que pensamento você gostaria de ter sobre isso? Isso *o coração humano imaginou*.

⁸⁵ 1 Coríntios 2: 9.

09 – A necessidade de esperar com fé.

O que eu posso fazer então? Eu não posso ver, nem ouvir, nem mesmo imaginar. O que fazer?

Acreditar! Este é o grande gesto. O grande vaso capaz de conter este grande dom é a fé.

Prepare um grande vaso, pois é preciso ir até à grande fonte. Prepare um grande vaso. O que quer dizer preparar? Que sua fé cresça, que ela esteja em crescimento, que sua fé se firme, que ela não seja nem vacilante nem feita de terra, para não se quebrar contra as tribulações deste mundo, mas que ela esteja fortemente endurecida.

Quando você tiver feito tudo isso e sua fé tiver se tornado um vaso adequado, espaçoso e firme, Deus o encherá. Ele não responderá a você como respondem as pessoas àquele que lhes pede dizendo: “Dê-me um pouco de vinho, eu lhe peço” e que vem, de bom grado e lhe diz: “Eu darei a você”.

Ora, o pedinte traz uma urna dizendo: “Eu vim como você pediu”. Mas o outro dirá: “Eu pensei que você traria uma pequena garrafa. O que você trouxe e de onde você vem? Eu não poderia dar a você tanto. Largue esse grande vaso que você trouxe e dê-me algo menor, algo que minha penúria me permite encher”.

Deus não fala assim. Ele está na abundância e você estará na abundância também. Quando ele cumular você com todos os bens, ele continuará com tudo o que tinha antes.

Os dons de Deus são sem limites. Em nenhum lugar você encontrará iguais a eles sobre a terra. Acredite e você terá a prova disso. Mas isto não é para agora.

“Para quando será então?”, você perguntará. Espere o Senhor, aja com coragem. Que seu coração se fortifique, para que, ao receber, você possa dizer: *Pusestes em meu coração mais alegria do que quando abundam o trigo e o vinho*⁸⁶.

Espere o Senhor e aja com coragem! Que seu coração se fortifique e espere o Senhor!

O que quero dizer com: “Espere o Senhor?” Significa que você receberá quando ele quiser dar a você e não quando exige sua vontade. Não é o tempo de dar. Ele esperou você; espere você também.

O que eu quis dizer com: “Ele esperou você; espere você também”? Se você vive segundo a justiça, se você está convertido a ele, se suas antigas ações desagradam a você, se você preferiu escolher uma vida de boas obras, não se apresse em exigir sua recompensa. Deus bem quis esperar sua mudança de vida. Espere, por sua vez, que ele coroe sua vida santa. Se Deus não tivesse condescendido esperar você, ele não poderia dar nada a você. Espere então, pois ele esperou você.

⁸⁶ Salmo 4: 8.

10 – A falsa segurança do pecador que adia sua conversão.

Mas você que não quer se corrigir! Seja você quem for que não quer ainda se endireitar!

Como se só houvesse aqui um só. Seria melhor ter dito: “Vocês todos que estão aqui!”

De qualquer forma, você que está aqui, mas que não tem ainda um propósito firmado de se corrigir!

Eu quero falar como se fosse a um só.

Ó você que não quer ainda nenhuma correção! Que promessa você fez a você mesmo? Você quer perecer por desespero ou por esperança?

Você perece por desespero quando diz em seu coração: “Minha iniquidade está sobre mim. Eu desfaleço em meus pecados. Para mim, qual é a esperança de viver?”

Escute a resposta do Senhor, através do Profeta: *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão, de modo que tenha a vida*⁸⁷.

Você quer perecer pela esperança? Como se pode perecer pela esperança? Dizendo em sua alma: “Deus é bom, Deus é misericordioso. Ele perdoa tudo e não retribuirá o mal com o mal”.

⁸⁷ Ezequiel 33: 11.

Escute as palavras do Apóstolo: *Desprezas as riquezas da sua bondade, paciência e longanimidade, desconhecendo que a bondade de Deus te convida ao arrependimento?*⁸⁸

O que resta então a você? Você já se beneficiou, se minhas palavras entraram em seu coração.

Percebo o que poderiam me dizer. “Tudo isso é verdade, mas eu não vivo sem esperança, de maneira a morrer por desespero e eu não tenho uma falsa consciência, de maneira a morrer por esperança. Eu não digo: ‘Minha iniquidade está sobre mim e eu não tenho mais esperança’. Eu não digo também: ‘Deus é bom e não me retribuirá o mal com o mal’. Eu não tenho nenhuma destas linguagens”.

De um lado, é o Profeta que me apoia e, de outro, é o Apóstolo. E, o que você diz? “Viverei ainda um tempo minha fantasia”.

Essas são as pessoas que nos cansam. Elas são numerosas e irritantes.

“Viverei ainda um tempo minha fantasia. Mais tarde me converterei. Um dia talvez”. São mesmo verdadeiras estas palavras do Senhor, ditas através do Profeta: *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão, de modo que tenha a vida.*

“Quando eu me converter, Deus apagará todas as minhas faltas. Por que então não prolongar meus prazeres, viver o tanto que eu quiser e como eu quiser e depois, me voltar para Deus?”

Por que falar assim, meu irmão? Por quê?

⁸⁸ Romanos 2: 4.

“Porque Deus me prometeu o perdão, se eu mudar de vida”.

Eu vejo, eu sei que ele prometeu a você o perdão através do seu santo Profeta e lhe promete também através de mim, o menor dos seus ministros. Ele lhe promete isso? Suas promessas são verdadeiras e ele prometeu o perdão através do seu Filho Unigênito.

Mas por que acumular dias maus sobre dias maus? Que a cada dia baste sua maldade. Ontem foi um dia mau, hoje é um dia mau, amanhã também será um dia mau?

Você acha que são bons os dias em que você dá livre curso às suas paixões voluptuosas? Em que você sacia seu coração com luxúria? Em que você arma emboscadas à virtude alheia? Em que você aflige seu próximo com fraudes? Em que você nega um depósito? Em que faz um falso juramento por uma moeda? Em que você se senta para um bom jantar e acha que está tendo um bom dia?

“Eu só preciso de uma coisa: o perdão”, diz esse pecador.

Por quê?

“Porque Deus me prometeu esse perdão”.

Mas ninguém prometeu a você que você viveria até amanhã. Ou então leia-me esta passagem.

11 – Em lugar algum das Escrituras está prometido o dia seguinte.

Assim como você lê nos Profetas, no Evangelho, nos Apóstolos, que no dia da sua conversão Deus perdoará suas iniquidades, leia-me a passagem onde está prometido a você viver amanhã, para que amanhã você se livre do mal.

No entanto, meu irmão, eu não deveria falar assim. Sua vida poderá ser longa e se ela for longa, que ela seja boa também. Por que você gostaria de ter uma vida longa e má?

Talvez ela seja curta. Mas aquela que não terá fim deve consolar você. Talvez também ela seja longa e, então, onde está o mal em ter levado uma vida santa?

Mas você quer uma longa vida de desordens e não quer viver santamente. No entanto, ninguém prometeu a você o dia seguinte.

Corrija-se! Escute as Escrituras! Não despreze em mim um homem que comemora seu aniversário⁸⁹.

Eu falo a você de acordo com as Escrituras: “Não adie sua conversão ao Senhor”. Estas palavras, que não são minhas, são minhas, no entanto. Elas são minhas se tenho o amor. Tenham o amor e elas serão de vocês também.

⁸⁹ Há em latim a palavra *natalitium*, que não é encontrada em nenhum dicionário.

Esta linguagem que tenho é das Escrituras. Se você a desprezar, ela é seu adversário. Mas escutem estas palavras do Senhor: *Entra em acordo sem demora com o teu adversário*⁹⁰.

Que palavras assustadoras! Vocês vieram buscar alegria. Hoje é a festa de aniversário do seu bispo. Era preciso dizer palavras capazes de entristecer vocês?

Digamos, invés disso, o que pode alegrar aqueles que nos amam e irritar aqueles que nos desprezam, pois é muito melhor entristecer a pessoa desdenhosa do que frustrar a pessoa fiel.

12 – A conversão deve ser o mais rápido possível.

Que todos queiram me escutar. São as palavras das Escrituras que eu repito.

Ó você que adia e que suspira por um miserável dia seguinte! Escute estas palavras do Senhor. Escute esta pregação da santa Escritura. Deste lugar eu sou uma sentinela.

Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia. Vejam se estas palavras não visaram, vejam se elas não examinaram essas pessoas que dizem: “Amanhã a vida santa. Mas hoje, o prazer”. E quando o amanhã chegar, este será também o refrão delas.

*Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo*⁹¹.

⁹⁰ Mateus 5: 25.

O que fazer? Eu posso apagar esta passagem? Eu temo é ser eu mesmo apagado. Deixar passá-la em silêncio? Eu temo o silêncio sobre mim. Eis que sou forçado a pregá-la. Assustar os outros como eu mesmo estou assustado. Temam comigo, para que desfrutem comigo. *Não demores em te converteres ao Senhor.*

Veja, Senhor! Veja que eu falo! O senhor conhece meu pavor quando leio seu Profeta. Sim, Senhor! O senhor sabe o medo que sinto em sua cátedra quando seu Profeta é lido.

Eu lhes digo então: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo.* Eu não quero que ele perca vocês. Eu não quero ouvir vocês dizerem: “Eu quero perecer, pois não quero melhorar. Este não é o meu desejo, tanto quanto é o seu”.

13 – As orientações do médico devem ser seguidas, mesmo que dolorosas.

Imagine que seu pai esteja doente e sem movimentos em seus braços. Você, que é jovem, cuidaria de um idoso doente. Se o médico dissesse a você: “Seu pai está em perigo. Esse sono não passa de um sintoma de gravidade mortal. Cuide dele e não o deixe dormir. Assim que você o vir adormecendo, faça-o despertar. Se for preciso, sacuda-o. Se ainda for pouco, sacuda-o ainda mais, para impedir seu pai de morrer”.

⁹¹ Eclesiástico 5: 8 e 9.

Você estaria lá, uma pessoa jovem, para molestar um idoso. Ele cederia a um suave desfalecimento e os olhos dele se fechariam sob o peso do sono. Mas você diz: “Não durma!” E ele responde: “Deixe-me! Eu quero dormir”. Você lhe diz: “O médico me disse que, se o senhor quisesse dormir, eu não permitisse”. Mas ele insiste: “Eu lhe suplico: deixe-me! Eu prefiro a morte”. Mas você, um filho dedicado, diz ao seu pai: “Mas eu não quero que o senhor morra”.

Que pai é esse? Um pai que quer morrer. No entanto, você quer afastar a morte do seu pai. Você quer viver o maior tempo possível com um idoso que, no entanto, morrerá.

Ora, o Senhor diz a você: “Não durma, se você não quiser dormir eternamente! Eu digo: acorde, para viver comigo e ter um Pai que você não perderá jamais e você permanece surdo”.

14 – O pastor não pode prometer o que não promete o Senhor.

O que faço então, eu, a sentinela? Eu sou livre e não quero ficar sobrecarregado.

Alguns dirão, eu sei: “O que ele quer nos dizer? Ele nos assusta, ele nos pressiona, ele faz de nós culpados”.

Pelo contrário! O que eu pretendi foi retirar de vocês toda culpa.

Seria vergonhoso, seria infame. Eu não ousaria dizer que é mal, que é perigoso e nem que é culposo. Seria vergonhoso enganar vocês, se Deus não me engana.

É o Senhor que ameaça com a morte os ímpios, as pessoas injustas, os hipócritas, os celerados, os adúlteros, os famintos de volúpias, as pessoas que desdenham, que reclamam do tempo sem mudar seus costumes. O Senhor os ameaça com a morte, os ameaça com o inferno, os ameaça com a morte eterna.

O que essas pessoas querem que eu lhes prometa, se Deus não lhes promete nada de bom? Do que servirão as promessas de um funcionário se o Pai de Família não as der também? Eu não passo de um funcionário, de um servidor.

Se eu dissesse a vocês: “Vivam como bem quiserem. O Senhor não os perderá”. Isto seria a garantia de um funcionário, mas a garantia de um funcionário não tem valor.

Que Deus possa dá-la, quando eu deixar você preocupado!

Independente de mim, a garantia do Senhor tem valor, enquanto que a minha é nula, se ele não a validar. Ora, que segurança podemos ter, meus irmãos, eu e vocês, se não é na observação fiel dos seus preceitos, na sua escuta atenta e na espera de suas promessas com confiança?

Nestas ocupações que nos fatigam, já que somos humanos, imploremos por seu socorro e gemamos aos seus pés. Não lhe peçamos nada deste mundo, nada que passa, nada de transitório, nada do que evapora como

uma fumaça, mas peçamos o cumprimento da justiça, para que o nome do Senhor seja santificado, não para superarmos nossos vizinhos, mas para superarmos nossas paixões. Não para saciar, mas para domar nossa avareza. Que estas sejam nossas preces, que elas nos sustentem em nossa luta interior e nos coroe em nossa vitória.

Sermão 368 – O desprezo pelos bens do mundo II.

(03, 345)

Para uma festa de mártir.

Análise

Sejamos ricos em boas obras. O pobre que sonha com riquezas e a-corda pobre é o rico sem boas obras que é pobre depois de morto. Doar os bens temporais para a vida eterna. Odiar-nos para amar Deus. Confiar a Deus os bens temporais, assim como lhe confiamos nossas almas. Doar a Deus nas pessoas dos pobres. O verdadeiro rico e a verdadeira vida. Fazer de nós dons para Deus, ao segui-lo na cruz como os mártires. Tornar-mo-nos humildes. As provas do tempo presente. A impossibilidade de avaliar com bens temporais o preço de uma vida santa.

01 – O preceito da riqueza em boas obras.

Esta festa dos mártires, este dia do Senhor nos compromete a dizer às suas caridades o que pode nos levar ao desprezo pelo mundo presente e à esperança pelo mundo que está por vir.

Vocês procuram o que desprezar? Toda pessoa santa, todo mártir desprezou a vida presente.

Vocês querem ter esperança por algo? Foi neste dia que o Senhor ressuscitou. Se vocês hesitam quanto à coisa esperada, sejam firmes quanto à esperança. Se o trabalho causa perturbação, que a recompensa estimule.

Na primeira leitura sobre a carta que o Apóstolo escreveu a Timóteo⁹², encontramos este preceito que ele nos dá: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas no Deus vivo, que nos dá tudo abundantemente para usufruirmos. Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade, compartilhem, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*⁹³.

Que esta lição não nos pareça fora de propósito nesta solenidade dos nossos mártires, pois esta festa nos ensina também o desprezo pelo mundo. Dizer, de fato, ao ricos que eles *ajuntem um tesouro* e um alicerce sólido

⁹² O nome de primeira leitura se aplicava antigamente à Epístola depois da qual se cantavam salmos e depois se lia o Evangelho. Isto é o que nos diz claramente Santo Agostinho no Sermão 177, onde ele chama indistintamente de leituras os três momentos. Em nossa liturgia atual conservamos a mesma ordem, mas somente a Epístola manteve o nome de leitura ou *lectio*.

⁹³ 1 Timóteo 6: 17-19.

para seu futuro, para conquistarem a verdadeira vida é dizer, sem dúvida, que esta vida é falsa.

Sobretudo devem se dedicar a esta lição os ricos que os pobres não podem ver sem reclamar, sem louvar, sem invejar a sorte, sem desejar uma sorte semelhante, sem se queixar de sua inferioridade e, no meio dos aplausos que eles dão à vida dos ricos, o que geralmente eles dizem é que somente isto é existir, somente isto é viver.

Ora, por causa dessas palavras bajuladoras que dizem aos ricos as pessoas de baixa condição __ que isto é que é viver, que só há vida para eles __ para que essas adulações não venham a deixá-los orgulhosos e convencê-los de que eles realmente vivem, o Apóstolo diz: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas no Deus vivo, que nos dá tudo abundantemente para usufruirmos.*

Que eles sejam ricos, mas em quê? “Em boas obras. Que pratiquem o bem, que doem com facilidade, que compartilhem”.

E o que resultará disso? “Eles ajuntarão *um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*, abraçando a verdadeira justiça, sem acreditar naqueles que dizem que eles é que vivem e somente eles é que vivem”.

Esta vida não passa de um sonho e suas riquezas desaparecem como em um sonho. Escute o Salmista, ó rico pobretão: *Dormiram seu sono, todos os homens ricos e nada encontraram em suas mãos*⁹⁴.

Algumas vezes um mendigo deitado no chão, tremendo de frio, dormindo, sonha, no entanto, com tesouros e em seu sonho ele se dedica à alegria e ao orgulho. Ele não se digna conhecer seu pai coberto com trapos e, até despertar, ele é rico. Em seu sono ele desfruta de uma falsa alegria e, ao despertar, ele só encontra de verdadeiro a dor. O rico então, em sua morte, se parece com este mendigo que desperta depois de ter visto tesouros em seu sonho, pois ele também estava vestido de púrpura e de fino linho.

Um certo rico, cujo nome se desconhece e ao qual não se deve dar um nome, desdenhava de um pobre que jazia em sua porta. Ele se vestia de púrpura e fino linho, como diz o Evangelho e dava diariamente esplêndidos banquetes. Ele morreu e foi sepultado. Ele despertou e estava no meio das chamas⁹⁵. Esse homem então *dormiu seu sono e nada encontrou em suas mãos*, porque suas mãos não tinham feito nenhum bem.

02 – Doar os bens temporais para a vida eterna.

Então, buscam-se as riquezas para a vida e não a vida para as riquezas.

⁹⁴ Salmo 75: 6.

⁹⁵ Cf. Lucas 16: 19-31.

Quantos pactuaram com o inimigo e lhe deram tudo, para que eles deixasse a vida, comprando assim a vida com tudo o que possuíam. A que preço seria preciso comprar a vida eterna, se esta vida que deve ter um fim é tão preciosa?

Dê pelo menos alguma coisa a Cristo, para viver feliz, se você dá tudo ao ladrão para viver como um mendigo. Por sua vida temporal, que você compra por um preço tão alto, avalie a vida eterna, que você negligencia para viver alguns dias até chegar à velhice, pois todos os dias do ser humano, desde a infância até à velhice são muito pouco numerosos.

Se Adão morresse hoje, ele teria vivido somente poucos dias, já que teria chegado a um fim. Foram então esses dias tão pouco numerosos, dias de dor, dias de penúria, dias de provas que você comprou? E a que preço?

Você não quer possuir nada para possuir você mesmo. Você quer saber quanto vale a vida eterna? Avalie por você.

O inimigo que tinha feito de você um cativo lhe disse: “Dê-me tudo o que você tem”. Para viver, você lhe deu tudo. Você se comprou hoje para morrer amanhã. Você escapou hoje para ser massacrado amanhã.

Que os nossos perigos nos instruam, meus irmãos. Onde encontrar uma ignorância assim no meio das palavras de Deus das experiências da vida humana? Você deu tudo e escapou feliz, para viver pobre, nu, indigente e mendigo. Você está alegre porque vive e a luz é suave.

Que Cristo apareça e faça um pacto com você! Ele que, longe de fazer de você um cativo, fez-se cativo por você; que, longe de procurar levá-lo à morte, condescendeu sofrer a morte por você e se dar por você.

Que resgate!

Aquele que fez você diz a você então:

“Façamos um pacto. Você quer se possuir e perder tudo? Se você quiser se possuir é preciso me possuir também e odiar-se para me amar e encontrar sua vida ao perdê-la, para não perdê-la, ao conservá-la. Quanto às riquezas que você ama possuir e que, no entanto, você está disposto a dar para conservar esta vida terrestre, eu dei a você um conselho salutar. Se você ama também essas riquezas, evite perdê-las ao mesmo tempo. Mas elas perecerão aqui embaixo, onde você as ama. Sobre isto eu lhe dou também um conselho. Você as ama realmente? Envie-as para onde você deve segui-las, para que, ao amá-las neste mundo, você as perca nesta vida e as abandone com sua morte. Por isto eu lhe dou este conselho. Eu não quero que você as perca, mas que as conserve. Você deve acumular e longe de mim proibi-lo de fazer isso. Mas eu lhe indico o lugar certo para fazer isso. Escute o que digo como um conselho e não como uma proibição. Onde você deve acumular suas riquezas? *Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam*⁹⁶”.

⁹⁶ Mateus 6: 20.

03 – O servo fiel na guarda do tesouro.

“Mas eu não vejo o que eu coloco no céu”, você diz.

É verdade que você vê o que você esconde na terra. Ora, você preferiria ficar em segurança, ao esconder na terra e na preocupação, invés de confiar alguma coisa Àquele que fez o céu e a terra?

Guarde onde você quiser. Se você encontrar um depositário mais fiel do que Cristo, confie então tudo a ele.

“Mas eu confio no meu servo”, você diz. Como seria melhor confiar no seu Senhor! Um servo pega o que se confia a ele e foge.

No meio de tantos infortúnios, ainda é um bem se o servo só levar os bens e não trazer os inimigos contra seu senhor. Muitos servos se voltam subitamente contra seus senhores e os entregam aos inimigos com todos os seus bens. Em quem então confiar?

“Mesmo assim, eu confio meu ouro ao meu servo”, você diz.

O seu ouro ao seu servo e sua alma a quem ?

“Ao meu Deus”, você dirá.

Como seria melhor seu ouro com Aquele que já tem sua alma!

Por acaso ele poderia ser fiel em conservar sua alma, mas ser infiel ao conservar suas riquezas? Não poderia conservar algo para você, Aquele que conserva você mesmo?

Tenha então confiança!

Seu servo pode não levar seus bens, mas ele pode evitar perdê-los? Toda fidelidade dele consiste em não enganar você. Ora, você presta aten-

ção na fidelidade dele, mas não na fraqueza dele? Ele pode guardar seu tesouro, mas pode não escondê-lo bem. Outro vem e o leva.

Ora, alguém poderia agir assim com Cristo?

Sacuda então sua preguiça, receba este conselho e entesoure no céu.

O que estou dizendo!? Sacudir a preguiça!? Como se fosse um grande trabalho entesourar no céu!

Mesmo que fosse um grande trabalho, nem por isso se deveria deixar de agir, realizar esse trabalho e depositar lá o que temos o cuidado de colocar em um lugar seguro, para que ninguém o leve.

No entanto, Cristo não diz: “Acumule tesouros no céu, procure escadas e consiga asas”. Mas ele diz: “Doe na terra e eu conservarei para você no céu”. Sim, ele diz: “Dê-me na terra, pois foi por isso que eu vim pobre, para enriquecê-lo no céu”.

Prepare-se então um meio de passar seu tesouro para lá. Você teme a fraude, que o faria perdê-lo? Você gostaria de uma pessoa que o levasse para onde você deve ir? Cristo está ao seu serviço em ambos os casos. Ele não conhece a fraude e levará seus bens.

04 – Cristo pobre na terra.

“Mas, onde encontrar Cristo?”, você me questionará.

Minha fé me ensina o que eu ouço na Igreja. Eu aprendi, eu acredito e eu estou imbuído desses mistérios: Cristo foi sepultado, ressuscitou no

terceiro dia e quarenta dias depois subiu ao céu em presença dos seus discípulos, para se sentar à direita do seu Pai, donde deve vir no último dia.

“Mas, como encontrá-lo aqui embaixo, para lhe confiar minhas riquezas?”

Não se preocupe! Escute até o fim e, se você escutou, repita até o fim. Você acredita, eu sei, que Cristo foi pendurado na cruz, que de lá ele foi descido e colocado num sepulcro, que ele ressuscitou, que ele subiu ao céu. Mas, você leu também, quando Saulo perseguia sua Igreja, quando ele devastava com orgulho e crueldade, só respirando carnificina e, em sua sede pelo sangue dos cristãos, levava cartas a Damasco para conduzir presos a Jerusalém os homens e as mulheres que encontrasse praticando essa religião⁹⁷.

Você ouviu também o grito que deu Aquele que você confessa estar no céu? Lembre-se do que ele disse então. O que você ouviu, você que leu?

*Saulo, Saulo, por que me persegues?*⁹⁸

Ora, Paulo não o via, não o tocava, mas Jesus lhe perguntou, no entanto: *Por que me persegues?* Ele não perguntou: “Por que perseguir meus servidores, meus fiéis, meus santos, meus irmãos, que você deve honrar?” Ele não falou nada assim.

O que ele disse então?

Por que me persegues? Ou seja: meus membros. Quando esses membros são maltratados na terra, a Cabeça reclama no alto do céu, assim

⁹⁷ Cf. Atos 9: 1 e 2.

⁹⁸ Atos 9: 4.

como, se seu pé for esmagado no chão, a língua não vai gritar: “Você está esmagando *meu pé*” e sim “Você está *me* esmagando”.

Como então você não sabe a quem doar? Aquele que disse: *Saulo, Saulo, por que me persegues?* diz igualmente a você: “Alimente-me na terra!”

Saulo perseguia na terra e, no entanto, perseguia Cristo que estava no céu. Você doa na terra e alimenta Cristo no céu, pois Cristo resolveu há muito tempo a questão que você colocou.

Ficarão emocionados todos aqueles que forem colocados à direita do Senhor e ouvirem: *Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; fui peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.*

Eles perguntarão então: *Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e fomos te visitar?*

Eles logo ouvirão então esta resposta: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*⁹⁹.

⁹⁹ Mateus 25: 35-40.

05 – As verdadeiras riquezas.

Se você não quiser doar então, não há do que se acusar, mas não se desculpe.

Foi então relacionado a essas riquezas que o Senhor disse a você: “Eu dei a você o mais salutar dos conselhos. Você gostou dele? Espalhe-o então e quando você o tiver espalhado, siga-o e siga-o de coração, *porque, onde está o teu tesouro, lá também está teu coração*¹⁰⁰”.

Confiar seu tesouro à terra é esconder seu coração na terra e, já que ele está na terra, você não pode, sem se envergonhar, responder que ele está com o Senhor, quando você responde, na missa: “Corações ao alto!”

Diz o Senhor: “Eu lhe dei um conselho salutar com relação às suas riquezas, para o caso de você querer segui-lo, de você querer me compreender, de você querer ser rico como prescreve o Apóstolo. Um rico sem orgulho, que não coloca sua confiança em riquezas que são incertas, que doa facilmente, que partilha seus bens. Este é o conselho que você deve seguir se quiser acumular um tesouro verdadeiro, construir um alicerce sólido para o futuro e abraçar a verdadeira vida”.

“Agora, interrogue-me”, prossegue o Senhor.

Você dirá: “Eu enviei ao céu o que possuo, seja doando tudo ou possuindo um pouco como se eu não o possuísse e usufruindo deste mundo

¹⁰⁰ Mateus 6: 21.

como se não o usufruísse¹⁰¹. Mas, o céu vale tudo isso? Se ele vale, eu cumpri minha parte”.

Você acha caro?! Ele vale muito mais! Pois não se trata de valer este ou aquele preço. Nele, você viverá eternamente. Você, que daria tudo o que tem para viver poucos dias, lá será verdadeiramente rico, já que lá não lhe faltará nada. O seu único objetivo, ao procurar as riquezas, é que não lhe falte nada nesta terra. É por isso que você quer acumular, juntar uma lama espessa sobre você que o esmagará e que, ao secar, fará para você uma prisão apertada.

É por isso que, para evitar a pobreza, você quer para sua carroça muitos cavalos, para sua mesa, comida em abundância e, para se cobrir, as mais preciosas vestimentas.

Apesar dessas posses, não haverá riqueza para você e pobreza para o anjo que não precisou de um cavalo, que não correu em uma carruagem, que não cobriu sua mesa com tanta pompa, para quem não foram tecidas tais vestimentas, já que ele é vestido de luz.

Aprenda a conhecer as verdadeiras riquezas. Você quer as riquezas que possibilitarão a você enfeitar seu palácio e saciar suas entranhas. Mas há uma riqueza que o fará verdadeiramente rico e que não lhe apresentará nenhum motivo para ter fome, pois não ter fome é não precisar de nada.

Quaisquer que sejam suas riquezas, de fato, quando chega a hora de jantar, ou antes mesmo de se colocar à mesa, ter fome é ser pobre. Por fim,

¹⁰¹ Cf. 1 Coríntios 7: 31.

quando a mesa é servida, você respira em seu orgulho. Isto é apenas a fumaça das nossas necessidades e não a falta de necessidades.

Vejam quais são seus pensamentos com o objetivo de aumentar suas riquezas. Veja se seu sono é fácil, quando sua mente está ocupada em não perder o que você já acumulou ou para fazer aumentar o que você já tem.

É, então, encontrar a riqueza encontrar o repouso. Acordado, você pensa no aumento das riquezas. Dormindo, você sonha com ladrões. Preocupado de dia, amedrontado de noite, mendigo sempre.

Ora, Aquele que prometeu a você o Reino dos Céus quer torná-lo verdadeiramente rico. Mas, a que preço, você pensa, se pode adquirir essas verdadeiras riquezas, essa vida verdadeira que será eterna?

Ora essa! Você imaginaria que ela é real, porque você a comprará pelo mesmo preço que você quis dar para comprar este dia de labuta e de miséria? Você acha que o que é mais longo deve valer muito mais!

06 – Dar a si mesmo, além dos bens.

Então, o que posso fazer? Eu dei aos pobres quase tudo o que eu tinha e o que me resta eu divido com os indigentes. O que eu posso fazer além disso?”

Você tem algo a mais: você mesmo. Sim, você mesmo a mais. Você faz parte de suas posses. É preciso que você dê você mesmo.

Escute o conselho que seu Deus deu a um rico: *Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres.*

Ele o abandonou, depois de falar assim? Para que ele não acreditasse que ele perderia o que amava, o Salvador o tranquilizou e lhe mostrou que isto não era perder, mas colocar em segurança. Ele acrescentou então: *e terás um tesouro no céu.*

Mas isto bastou? Não. Ele precisou dizer ainda: *Depois, vem e siga-me!*¹⁰²

Você o ama? Você quer segui-lo?

“Mas ele se foi, ele voou para longe!”

Você quer saber para onde?

“Eu não sei”.

Ó cristão! Você não sabe por onde passou seu Deus? Você quer que eu lhe diga por onde você deve segui-lo?

Pelas angústias, pelas ofensas, pelas calúnias, pelas cusparadas no rosto, pelas chicotadas, pelas feridas da flagelação, pela coroa de espinhos, pela cruz, pela morte.

Como você é lento! Você gostaria de segui-lo e você sabe o caminho, mas você questiona: “Quem o segue por aí?”

Envergonhe-se de ser homem!

Elas o seguiram, aquelas mulheres cuja festa celebramos hoje. Pois hoje celebramos a festa das santas mulheres mártires de Tibur.

O seu Deus, o nosso Deus, o Deus de todos, nosso Redentor, ao caminhar na nossa frente nesta estrada estreita e rude, fez dela uma estrada

¹⁰² Mateus 19: 21.

real, fortificada e pura, na qual mulheres se deliciam ao caminharem por ela.

E você ainda está vacilando? Você não quer derramar seu sangue por um sangue tão precioso?

O seu Senhor lhe diz:

“Eu sofri primeiro por você. Dê o que você recebeu. Restitua o que você bebeu. Você não pode fazê-lo? Meninhos e meninas puderam. Homens delicados e mulheres delicadas puderam. Ricos puderam. Homens com grandes riquezas, quando chegou para eles a prova do sofrimento, eles não foram retidos por seus grandes bens e nem pelas doçuras da vida. Eles pensaram naquele rico que, acabando com suas riquezas para encontrar os tormentos, sem enviá-las na frente deles, eles as precederam através do martírio. Diante de tão nobres exemplos você apresenta sua lentidão?”

No entanto, você celebra as festas dos mártires. Hoje é uma festa de mártires. “Talvez eu vá com uma túnica bem bonita”, você diz.

Observe com que consciência você ama o que você faz. Imita o que você celebra e faça o que você louva.

“Eu não posso!”

*O Senhor está bem próximo. Não vos inquieteis com nada!*¹⁰³.

“Mas eu não posso. Eu não posso”, você diz.

Longe de você o medo da fonte onde essas mulheres se abasteceram. Você também pode se abastecer nela, se você se aproximar dela com avi-

¹⁰³ Filipenses 4; 5 e 6.

dez, se você não se erguer como uma colina, se, pelo contrário, você se abaixar como um vale, para merecer ser enchido.

07 – O mundo floresce e o mundo perece.

Evitemos então, meus irmãos, acharmos estas exigências muito duras, sobretudo nestes tempos tão fecundos em dores¹⁰⁴. Os mártires desprezaram o mundo em sua floração. Desprezá-lo em sua floração é realmente digno de elogios, já que o amamos em sua ruína.

Os mártires desprezaram as flores e você ama os espinhos!

Se custa tanto para você partir, que pelo menos sua casa que se desmorona o assuste.

Mas eis que um pagão chega para insultá-lo. Ah, é bem típico de um pagão escolher este tempo, quando se cumprem os oráculos do Senhor! O insulto dele seria mais propositado se não se visse o cumprimento desses oráculos. Ele despreza o Deus que você adora e você, pelo que acontece hoje no mundo, prova que esse Deus é verdadeiro. Sem se afligir com as profecias, rejubile-se com as promessas.

Ele veio nesta hora em que o mundo, em seu declínio e perto de acabar, devia passar por ruínas, calamidades, angústias, sofrimentos. Aquele que veio então veio para consolá-lo, para apoiá-lo nas angústias desta vida que perece e que passa rapidamente. Ele prometeu a você outra vida.

¹⁰⁴ Este sermão foi pregado provavelmente durante a primeira perseguição dos Vândalos, por volta do ano 427. No sermão 296 é mencionado o saque de Roma e aqui fala-se de turbulência na África.

Antes que o mundo fosse tomado por estas aflições, por estas calamidades, os Profetas foram enviado. Eles foram então os servos enviados na frente a este grande doente que era o gênero humano e que, tal como se fosse uma só pessoa, jazia do oriente ao ocidente.

O poderoso Médico enviou primeiro seus servos. Então aconteceu de este doente ter tantos acessos que ele foi condenado a sofrer muito.

O Médico disse então: “O doente sofrerá muito e minha presença é necessária”.

O doente diz, por sua vez, em seu delírio, ao Médico: “Senhor, sofro muito desde que o senhor chegou”.

O Médico responde: “Tolo! Você sofre desde minha chegada. Mas foi porque você deveria sofrer que eu vim”.

Vamos resumir meus irmãos! Por que falar mais?

*O Senhor cumprirá plena e prontamente a sua palavra sobre a terra*¹⁰⁵.

Vivamos bem e, em troca deste bem viver, não esperemos os bens passageiros da terra. Uma felicidade terrestre seria uma recompensa pouco digna de uma vida boa. Uma vida boa na terra, no entanto, não é tão valorizada quanto suas concupiscências. Todavia, com essas concupiscências, sua vida está longe de ser boa. Se você quer mudar de vida, mude suas concupiscências.

¹⁰⁵ Isaías 10: 22 e Romanos 9: 28. *Verbum consummans breviavit Dominus super terram.*

Você mantém sua fé no Senhor e faz isto para obter a felicidade. Este é seu objetivo. Por que manter a fé no Senhor? Quanto vale sua fé? O quanto você a avalia? Que preço você dá para ela?

Se você tem aqui embaixo algo para vender, ao combinar o preço com o comprador, você sobe o preço e ele abaixa. “Vale tanto”, você diz como vendedor, exagerando um pouco. Mas ele rebate: “Não! Vale somente isto”. E ele fixa um preço inferior, para comprar melhor.

Quando o Senhor corrige você, você lhe diz: “Senhor Jesus! Eu mantenho minha fé no senhor. Recompense-me na terra”.

“Tolo! O que se quer vender não se avalia desta forma. Você está errado e não sabe o que possui. Você mantém sua fé, mas quer a terra?! Sua fé vale muito mais do que este mundo e você não sabe valorizá-la. Eu, que a dei a você, sei o valor que ela tem. Ela vale a terra inteira e, à terra, acrescenta o céu. Ela vale ainda mais do que isso”, lhe responde o Senhor.

O que há então além do céu e a terra? Aquele que fez o céu e a terra.

Sermão 369 – Verdade e justificação II.

(04, 189)

Para o nascimento do Senhor.

Análise

Jesus Cristo nascido do Pai é o Dia do Dia. Nascido de Maria é a Verdade que se ergue da terra. A justiça vem do céu para se dar à humanidade e nos fazer nascer para o céu. A maravilha de um Deus nascendo de uma Virgem. Aceitemo-lo como Mestre e carreguemo-lo nos corações.

01 – Cristo, o Dia do Dia.

Aqui está o dia que santificou para nós o Dia que fez todos os dias e sobre o qual o Salmista cantou: *Cantai ao Senhor um cântico novo. Cantai ao Senhor a terra inteira. Cantai ao Senhor e bendizei o seu nome, anunciai o Dia do Dia e a salvação que ele nos trouxe*¹⁰⁶.

Que Dia do dia é este, se não é o Filho que veio do Pai, a Luz da Luz?

Mas, este Dia que gera este outro Dia que nasce hoje da Virgem, o Dia que não tem nascente e nem poente, este Dia eu o chamo de Deus Pai, pois Jesus não seria o Dia do Dia se o Pai não fosse Dia também.

O que é então esse dia se não é a luz? Não essa luz que ilumina os olhos da carne e não passa de uma luz comum às pessoas e aos animais. Mas a luz que é a centelha dos anjos e que purifica os corações que se rejubilam com ela.

¹⁰⁶ Salmo 95: 1 e 2. *Cantate Domino canticum novum, cantate Domino omnis terra. Cantate Domino et benedicite nomen eius, bene nuntiate diem de die salutare eius.*

Passa, de fato, esta noite que nos rodeia, na qual vivemos e na qual se acende para nós a lâmpada das santas Escrituras. Então virá a manhã que o Salmista cantou: *Pela manhã vou me apresentar a vós e vou contemplá-lo*¹⁰⁷.

02 – A justiça da fé.

Este dia então é o Verbo de Deus, o Dia que ilumina os anjos, que resplandece na Pátria de onde estamos exilados, que se revestiu com nossa carne e que nasceu da Virgem Maria.

Ele nasceu de uma maneira maravilhosa e, de fato, o que há de mais maravilhoso do que uma virgem dar à luz? Ele foi criado por aquela que ele mesmo criou. Ele lhe deu o dom da fecundidade sem afetar sua integridade.

De onde veio Maria? De Adão. De onde veio Adão? Da terra. Se então Adão veio da terra e Maria veio de Adão, então Maria veio da terra. Se Maria veio da terra, compreendemos então estas palavras: *A Verdade brotou da terra*¹⁰⁸.

Que benefício temos pelo fato da Verdade ter brotado da terra?

*A justiça olha do alto do céu*¹⁰⁹.

¹⁰⁷ Salmo 5: 5 (Septuaginta).

¹⁰⁸ Salmo 84: 12.

¹⁰⁹ Salmo 84: 12.

Os judeus, como disse o Apóstolo: *Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*¹¹⁰.

Como o ser humano pode ser justo? Por ele mesmo?

Que pobre dá a si mesmo o pão? Que ser humano, se estiver nu, pode se cobrir, se não lhe derem roupa?

Não temos a justiça. Só há em nós pecados.

De onde vem a justiça? Que justiça pode existir sem a fé?

*O justo viverá pela sua fé*¹¹¹. Aquele que, sem a fé, se diz justo é um mentiroso, por definição.

Como não mentir quando não se tem a fé? Todo aquele que quiser falar a verdade, que se converta à Verdade.

Mas a verdade estava longe. *A Verdade brotou da terra*. Você dormia e ela veio até você. Você estava dormindo e ela o despertou. Ela, por ela mesma, traçou seu caminho, para que você não se perdesse.

Então, porque *a verdade brotou da terra*, Nosso Senhor Jesus Cristo nasceu de uma virgem.

A justiça olha do alto do céu, para que a humanidade deixe de ter sua própria justiça e passe a ter a de Deus.

¹¹⁰ Romanos 10: 3.

¹¹¹ Romanos 1: 17.

03 – Cristo foi gerado para a regeneração do ser humano.

Quanto Deus condescendeu fazer! Como éramos indignos antes!

O quanto éramos indignos? Éramos mortais, esmagados pelo peso das nossas faltas, curvados sob nossas penas.

Todo ser humano que vem ao mundo começa pela dor. Não procure nenhum profeta, interrogue a criança recém-nascida e observe-a chorar.

Já que sobre a terra éramos tão indignos de Deus, como subitamente nos tornamos dignos? *A Verdade brotou da terra.* Aquele que tudo criou foi criado no meio de tudo o que existe. Ele fez o dia e veio à luz. Ele existia antes do tempo e ele marcou o tempo.

Nosso Senhor Jesus Cristo é, na eternidade, sem começo em seu Pai. No entanto, pergunte que dia é hoje. Um dia de nascimento. Nascimento de quem? Do Senhor.

Ele teve então um nascimento? Sim, ele teve um nascimento.

Teve um nascimento o Verbo que, no princípio, era Deus em Deus? Sim, ele teve um nascimento.

Se ele não tivesse nascido na humanidade, nós não conseguiríamos a regeneração divina. Ele nasceu para que nós renascêssemos.

Que ninguém hesite em renascer, já que Cristo nasceu; quando teve uma geração Aquele que não precisava de regeneração.

Quem precisa de uma regeneração, afinal, se não é aquele cuja geração foi maldita? Então, que sua misericórdia se faça em nossos corações.

Sua mãe o carregou em seu ventre; que nós o carreguemos em nossos corações.

O ventre de Maria cresceu com a encarnação de Cristo. Que nossos corações também cresçam com a fé em Cristo. Ela gerou o Salvador; que nós geremos seu louvor.

Não sejamos estéreis. Que nossas almas recebam de Deus a fecundidade.

04 – A dupla geração de Cristo.

Há uma geração de Cristo que vem do Pai e é sem mãe e há uma geração de Cristo que vem da mãe e é sem pai. Ambas são admiráveis. A primeira acontece na eternidade e a segunda aconteceu no tempo.

Quando ele nasceu do Pai? Quem pode dizer quando? Você procura um quando onde não há nenhum tempo? Não se procura o quando lá e sim aqui. É quando se trata de sua mãe que se procura um quando. Mas isto não tem sentido quando se trata do seu Pai. Ele nasceu e não se sabe quando. Ele nasceu na eternidade, do Eterno e coeterno a ele.

Por que se admirar com isto? Ele é Deus. Quando se pensa na divindade, o espanto desaparece.

Quando dizemos que ele nasceu de uma Virgem, ó maravilha, você fica admirado.

Estamos falando de um Deus. Não se admire!

Que a admiração dê lugar ao louvor. Que a fé o sustente.

Acredite que isto aconteceu. Se você não acreditar, o fato terá acontecido da mesma maneira e você ficará na infidelidade.

Ele condescendeu se fazer humano. O que você quer mais?

É pouco para você que um Deus tenha se tornado humilde? Porque ele era Deus e se fez humano e como a hospedaria era pequena, ele foi envolvido em faixas e deitado em uma manjedoura. Vocês ouviram isto no Evangelho.

Quem não ficaria admirado com isto? Aquele que encheu o mundo não encontrou lugar em uma hospedaria e foi deitado em uma manjedoura, como que para servir de alimento.

Que venham ao estábulo esses dois animais, ou melhor, esses dois povos, pois *o boi conhece o seu dono e o asno, o estábulo do seu dono*¹¹². Venham ao estábulo e não se envergonhem de ser para o Senhor um animal de carga. Vocês carregarão Cristo sem se desgarrarem. Vocês percorrerão o caminho e este Caminho estará sentado em vocês.

Vocês se lembram do asno que é levado ao Senhor? Não se envergonhem! Somos nós mesmos. Que o Senhor se sente sobre nós e nos chame onde ele estiver. Somos sua montaria e vamos a Jerusalém. Sob um peso assim, longe de nós nos curvamos. Pelo contrário, nós nos erguemos. Sob sua direção não erramos. Vamos a ele, vamos através dele e não perecemos.

¹¹² Isaías 1: 3.

Sermão 370 – O fardo próprio e o fardo alheio.

(05, 163-B)

Pregado em Cartago, na mesa do bem-aventurado Cipriano, em 6 de setembro.

Irmãos, se uma pessoa for surpreendida numa falta, vós, que sois espirituais, admoestai-a em espírito de mansidão. E tem cuidado de ti mesmo, para que não caias também em tentação! Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo. Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. Cada um examine o seu procedimento. Então poderá vangloriar-se do que lhe pertence e não do que pertence a outro. Pois cada um deve carregar o seu próprio fardo. Aquele que recebe a catequese da palavra, reparta todos os seus bens com aquele que o instrui. Não vos enganeis: de Deus não se zomba. O que o ser humano semeia, isso mesmo colherá. Quem semeia na carne, da carne colherá a corrupção; quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, se não relaxarmos. Por isso, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas particularmente aos membros na fé¹¹³.

Análise

Se cada um deve carregar seu fardo, como carregá-lo mutuamente? Carregar o fardo mutuamente é perdoar as imperfeições alheias. Carregar nosso fardo é prestar conta das nossas faltas. Devemos tentar corrigir os

¹¹³ Gálatas 6: 1-10.

outros, mas com doçura. Não se acreditar sem pecado e nem agir buscando louvores. Cristo dormindo em nossas almas. Buscar o louvor é ser como as virgens tolas que querem o óleo alheio.

01 – A lição de São Paulo sobre tolerância e solidariedade.

Lembrem-se, meus irmãos, do que foi lido na epístola do Apóstolo São Paulo. Ele disse: *Irmãos, se uma pessoa for surpreendida numa falta, vós, que sois espirituais, admoestai-a em espírito de mansidão. E tem cuidado de ti mesmo, para que não caias também em tentação! Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo. Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. Cada um examine o seu procedimento. Então poderá vangloriar-se do que lhe pertence e não do que pertence a outro. Pois cada um deve carregar o seu próprio fardo. Aquele que recebe a catequese da palavra, reparta todos os seus bens com aquele que o instrui. Não vos enganeis: de Deus não se zomba. O que o ser humano semeia, isso mesmo colherá. Quem semeia na carne, da carne colherá a corrupção; quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, se não relaxarmos. Por isso, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas particularmente aos membros na fé.*

02 – Como carregamos mutuamente nossos fardos.

Isto foi o que disse o apóstolo São Paulo e, até aqui, eu fui apenas um leitor. Portanto, meus irmãos, se a leitura for compreendida, para que explicar mais?

De acordo com o que ouvimos e compreendemos, devemos agir para viver. Para que sobrecarregarmos nossas memórias? Retenhamos estas lições e reflitamos sobre elas.

Alguém está curioso para saber como se deve compreender estas palavras: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos* e estas: *Cada um deve carregar o seu próprio fardo*?

Certamente que cada um de vocês está se perguntando em seu coração: “Como ajudar os outros a carregar seus fardos, se *cada um deve carregar o seu próprio fardo*?” Como carregar os fardos mutuamente? Esta é a questão, eu admito.

Batam, para que se abra para vocês. Batam com a atenção de vocês. Batam com o estudo. Batam mesmo para nós, com as preces de vocês, para que encontremos para vocês palavras dignas. Ao baterem assim, vocês nos ajudarão e a questão será resolvida mais rápido. Que cada um possa colocar em prática o que tiver compreendido, tão eficazmente quanto prontamente a questão for resolvida.

Sob o ponto de vista das nossas fraquezas, nós nos ajudamos *uns aos outros a carregar os nossos fardos* e, sob o ponto de vista da devoção, *cada um deve carregar o seu próprio fardo*.

O que estou dizendo? O que somos nós todos, senão seres humanos e, como tais, enfermos que não podem viver sem pecado? Neste sentido, carregamos mutuamente nossos fardos.

Se os pecados do seu pai são um fardo para você e os seus para ele, isto é uma negligência mútua e vocês cometem realmente um grande pecado. Mas, se ele suporta o que você não pode suportar e você o que ele não pode suportar, então vocês carregam mutuamente seus fardos e cumprem a lei sagrada do amor.

Essa lei é a lei de Cristo. A lei do amor é a lei de Cristo, pois ele veio porque ele nos ama e não havia nada em nós que ele pudesse amar. Foi o seu amor que nos tornou amáveis.

Vocês ouviram o que significa: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo*. Mas, o que significa então: *Cada um deve carregar o seu próprio fardo*?

Cada um prestará contas dos próprios pecados e ninguém prestará contas dos pecados alheios. Cada um tem sua própria causa e deve prestar contas a Deus. Os próprios bispos, que devem prestar contas dos seus rebanhos, prestarão contas também dos seus próprios pecados, se eles negligenciam os rebanhos de Cristo.

03 – Ame e faça o que quiser.

Então, meus irmãos, *se uma pessoa for surpreendida numa falta, vós, que sois espirituais*, sejam o que vocês forem, já que são espirituais, *admoestai-a em espírito de mansidão*.

Mas, se você lamenta exteriormente, ame interiormente. Exorte, elogie, corrija, puna. Ame e faça o que quiser, pois um pai ama seu filho, mas, quando ele erra, ele castiga este filho e lhe causa dor, visando sua salvação.

Este, então, é o *espírito de mansidão*, pois, se essa pessoa *for surpreendida numa falta* e você lhe diz: “O que me importa?”, se eu lhe perguntar por que isto não importa para você e você me responder: *Cada um deve carregar o seu próprio fardo*, eu lhe direi, em resposta: “Você ouviu de bom grado: *Se uma pessoa for surpreendida numa falta, vós, que sois espirituais, admoestai-a em espírito de mansidão*. Sem dúvida que cada um prestará conta dos seus pecados, porque *cada um deve carregar o seu próprio fardo*.”

Mas eu digo que se você negligenciar seu ferimento, prestará conta do seu pecado de negligência e esta é uma conta dobrada, já que, se vocês não carregarem mutuamente seus fardos, vocês terão que prestar uma conta terrível quando *cada um carregar o seu próprio fardo*.

Carreguem mutuamente seus fardos e Deus os perdoará quanto ao fardo que cada um deve carregar. Se, de fato, você carrega o fardo de alguém, quando ele cair acidentalmente no pecado e der motivo de uma repressão com *espírito de mansidão*, você se recordará desta passagem que

você ouvir: *cada um deve carregar o seu próprio fardo* e, em sua boa vontade, você dirá ao Senhor: *Perdoai as nossas ofensas*¹¹⁴.

Lembrem-se então, meus irmãos, destas palavras: *Se uma pessoa for surpreendida numa falta* e não passem ligeiramente pela expressão *uma pessoa*, pois o Apóstolo podia bem dizer: “Se alguém for surpreendido”. Mas ele não falou assim; ele disse: *uma pessoa*. Ora, é difícil que *uma pessoa* não seja surpreendida em um pecado. Afinal, o que é *uma pessoa*?

04 – Até mesmo aqueles que têm o Espírito tem um fardo que precisa de ajuda para ser carregado.

Mas esses espirituais que são aconselhados a corrigir com mansidão a pessoa que for surpreendida em um pecado talvez digam em seus corações: “Carreguemos os fardos daqueles que são surpreendidos no pecado, porque nós mesmos não temos em nós nada que eles possam carregar”.

Escutem estas palavras que advertem para não se ficar muito seguros: *E tem cuidado de ti mesmo, para que não caias também em tentação!* Que os espirituais não se rendam ao orgulho e à auto-exaltação, pois, se eles forem realmente espirituais, eles não se renderão à soberba.

Mas eu temo que eles se enalteçam, no entanto, por mais espirituais que eles sejam, porque ainda estão nesta carne. Portanto, que a pessoa espiritual fique atenta para não cair em tentação. Por ser espiritual, todavia, ela deixou de ser uma pessoa? Por ser espiritual ela deixou de ter um corpo

¹¹⁴ Mateus 6: 12.

corruptível que lhe pesa sobre a alma?¹¹⁵ Por ser espiritual ela se afastou desta vida que é, *sobre a terra, uma luta*¹¹⁶?

É bom então lhes dizer: *Tem cuidado de ti mesmo, para que não caias também em tentação!*

Depois então de ter advertido essas pessoas espirituais, o Apóstolo nos joga então esta frase genérica: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo.*

O que ele quis dizer com *uns aos outros*? Que a pessoa carnal carregue o fardo da pessoa carnal e a pessoa espiritual carregue o fardo daquela que é espiritual.

Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos. Não negligenciem mutuamente seus pecados. Quando vocês tiverem suficiente confiança, repreendam e quando vocês não tiverem uma confiança suficiente para repreender, advertam e, se for necessário, para que ninguém seja um pecador, rezem e supliquem.

Seria humilhar vocês, dizer que supliquem? Escutem o Apóstolo. Ele diz: *Na qualidade de colaboradores seus, exortamo-vos a que não recebais a graça de Deus em vão*¹¹⁷.

Se um médico encontra forças em um doente, ele o repreende. Mas, se essas forças não existirem e ele teme ver o doente desfalecer sob a a-

¹¹⁵ Cf. Sabedoria 9: 15. *O corpo corruptível torna pesada a alma.*

¹¹⁶ Jó 7: 1.

¹¹⁷ 2 Coríntios 6: 1.

margura da repreensão, ele lhe suplica, ele o exorta a escutá-lo e a executar suas prescrições e assim viver.

Está constatado então que as palavras: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos* são um aviso para a pessoa espiritual e que o Apóstolo lhe diz: *Tem cuidado de ti mesmo, para que não caias também em tentação* para que esse espiritual não acredite não ter nele mesmo um fardo que outro seja obrigado a carregar.

05 – Às vezes o ser humano é um diabo para si mesmo.

Diante da arrogância, da soberba e do orgulho, escutem quem nos repete: *Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.*

A expressão: *engana-se a si mesmo* não poderia ser melhor, pois não se deve jogar toda a culpa sobre o diabo, já que o ser humano é seu próprio diabo.

Por que devemos evitar o diabo? Porque ele nos seduz. Mas, seduzir a si mesmo não é ser um diabo para si mesmo?

O que está dito em seguida? *Cada um examine o seu procedimento. Então poderá vangloriar-se do que lhe pertence e não do que pertence a outro.*

Quando você pratica uma boa ação e essa ação o agrada porque alguém o louvou por ela e se esse louvor não acontecesse você deixaria de

cumprir essa ação por causa da falta do louvor, então sua glória está no outro e não em você mesmo. Se você for louvado você age, mas, se a boa obra que você executar desagradar a um insensato, você não a praticará.

Você não vê a quantidade de pessoas que se arruína em favor dos histriões, sem dar nada aos pobres?

É a abundância de louvores então que tornam suas ações boas?

Acorde então! *O pecador elogia a si mesmo pelas concupiscências de sua alma.*

Vocês aplaudem porque conhecem as Escrituras, de onde retiro este testemunho. Que escutem aqueles que não a conhecem.

A Escritura diz, ou melhor, a Escritura prediz: *O pecador elogia a si mesmo pelas concupiscências de sua alma e aquele que age injustamente se considera bem-aventurado* ¹¹⁸. Então, se o pecador é louvado por sua cupidez e se aplaude o mal que ele pratica, procure quem o aplauda.

Desejos culposos o atormentam? Mergulhe diariamente na iniquidade e procure aplausos. Acredite-me! Desta forma, você só pode encontrar adulares e sedutores.

Em que sentido adulares e sedutores? Eu devo a vocês explicações sobre as minhas palavras.

Eles são adulares porque louvam você, mesmo que eles saibam que você age mal. Mas aqueles que louvam você quando você age mal, porque eles acreditam que você age bem, não são adulares, porque eles o

¹¹⁸ Salmo 9: 24.

louvam com sinceridade. Mas eles são sedutores, porque seus aplausos repetidos são uma sedução para o mal e não o deixam respirar.

Você se alimenta então de vaidade e acredita que isto é o bem que você faz. Você dissipa seus bens, arruína sua casa, deixa seus filhos em privação. Esses louvores o jogaram no delírio. Você corre, você gesticula, você recebe aplausos, você os estimula, você empobrece sua casa para receber somente vento.

Você questionará: “Mas, como podem ser sedutores aqueles que me louvam sinceramente?”

Eles são sedutores para você porque, primeiramente, eles seduziram a eles mesmos, se enganando. Você acha que vai se cansar colocando cercas ao redor de você, para não seduzi-lo, aquele que primeiramente seduziu a ele mesmo?

Então, *o pecador elogia a si mesmo pelas concupiscências de sua alma e aquele que age injustamente se considera bem-aventurado*. Afaste de você esses louvores. Evite esses aplausos, mas pratique o bem.

Mas, você dirá: “Ao praticar o bem, eu desagradarei pessoas”.

O que importa, se você agrada a Deus? Desagradar a quem quer que seja e agradar a Deus é possuir a glória em si mesmo e não no outro.

Todavia, os maus são os difamadores dos bons e aqueles que amam o mundo adoram maldizer aqueles que o desprezam, os ultrajando e os criticando. Se dizem a eles algo de mal, eles logo acreditam. Se dizem a eles algo de bom, eles se recusam a acreditar. Seu coração fica então perturbado

a ponto de não praticar mais o bem, porque não há ninguém para aplaudir-lo, para enganá-lo ou para seduzi-lo.

O testemunho então de sua consciência não basta para você? No teatro da sua alma, sob o olho de Deus, por que se perturbar?

Por que está perturbado, eu lhe pergunto, por que está perturbado? “Porque falam muito mal de mim”, é esta sua resposta?

Você não ficaria perturbado na barca da sua confiança se Cristo não dormisse nela.

06 – Quando os insultos o perturbarem, desperte Cristo, desperte sua fé.

Você ouviu a leitura do Evangelho: *De repente, desencadeou-se sobre o mar uma tempestade tão grande, que as ondas cobriam a barca.* Por que isso aconteceu? Porque Jesus *dormia*¹¹⁹.

Quando é que Jesus Cristo dorme em seu coração, se não é quando você se esquece de sua fé? A fé em Jesus Cristo em seu coração é como Cristo na barca.

Os ultrajes que você ouve o cansam e o perturbam. Isto acontece porque Jesus Cristo está dormindo.

Desperte Jesus Cristo! Desperte sua fé! Você pode agir, mesmo quando está perturbado.

Desperte sua fé! Que Cristo acorde e fale com você!

¹¹⁹ Mateus 8: 24.

“Os ultrajes o perturbam? Que ultrajes eu não ouvi antes de você e por você?” É isto o que Cristo dirá a você. É isto o que falará sua fé a você.

Escute você mesmo e observe, por sua linguagem, se você não se esqueceu de que *Cristo padeceu por nós*¹²⁰ e que, antes de suportar tais padecimentos por nós, ele ouviu também ultrajes.

Ele expulsava demônios e lhe diziam: *Estás possesso por um demônio!*¹²¹

Foi sobre ele que o Profeta falou: *Os insultos dos que vos ultrajam caíram sobre mim*¹²².

Desperte então Cristo e ele lhe dirá em seu coração: *Quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus*¹²³.

Acredite no que está escrito e uma grande calma se estabelecerá em seu coração.

Então, *quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. Cada um examine o seu procedimento. Então poderá vangloriar-se do que lhe pertence e não do que pertence a outro.*

Que você seja louvado, que você seja criticado, você tem a glória em você mesmo, porque sua glória é seu Deus em sua consciência e você se parecerá com as virgens sábias que levaram com elas o óleo em suas lâm-

¹²⁰ 1 Pedro 2: 21.

¹²¹ João 8: 48.

¹²² Salmo 68: 10.

¹²³ Mateus 5: 11 e 12.

padas e tiveram assim a glória com elas mesmas e não com as outras. Aque-
las que não levaram com elas o óleo, mendigaram às outras, suas lâmpadas
se apagaram e elas disseram: *Dê-nos do seu óleo*¹²⁴.

O que é dizer: *Dê-nos do seu óleo*, se não é dizer: “Louve nossas o-
bras, pois nossa consciência não nos basta!”

Então, na medida em que o Senhor me concedeu sua graça, eu expli-
quei o que havia de obscuro na leitura do Apóstolo. Todo o resto é claro e
precisa menos ser explicado do que posto em prática.

Mas, para praticar o que ouvimos, rezemos. Àquele sem a ajuda do
qual não podemos fazer nada de bom, já que ele disse aos seus discípulos:
*Sem mim nada podeis fazer*¹²⁵.

Depois do sermão, como o povo pediu que Santo Agostinho não par-
tisse antes da festa de São Cipriano de Cartago, ele acrescentou: “Devo
declarar às suas caridades que não somos senhores dos nossos desejos e
não suportamos nem mesmo as queixas através das cartas. Mas, como o
objeto dos pedidos de vocês já me tinha sido imposto pelo santo idoso, eu
termino assim meu sermão: ‘Está bem perto de nós a festa de São Cipriano.
Vocês insistiram para que eu ficasse por causa dessa solenidade. Se então
somos ávidos de palavras, é bom que façamos jejum com nossos corpos’”.

¹²⁴ Mateus 25: 1-13.

¹²⁵ João 15: 5.

Sermão 371 – O amor à Vida superando o amor pela vida.

(06, 335-A)

Para a festa das mártires chamadas Prima, Vitória e Perpétua¹²⁶.

Análise

A iniquidade, ao condenar os mártires, mente para ela mesma. O amor pela vida eterna triunfa sobre nosso amor pela vida no tempo. Como o trabalhador espalha e semeia seu trigo para colher trigo.

01 – Na “paixão” dos mártires o testemunho de Cristo e o testemunho do diabo.

Mártir é uma palavra de origem grega e pode ser traduzida como *teste* ou *testemunho*. Se então os mártires são testemunhas é porque eles sofreram muitas dores para afirmar a verdade com seu testemunho.

A verdade serviu a Deus e a iniquidade mentiu a ela mesma, pois observem o que está escrito. É o corpo de Cristo ou a Igreja que diz em um Salmo: *Contra mim se ergueram violentos e falsos testemunhos e a injustiça desmentiu a ela mesma*¹²⁷.

¹²⁶ Mesmo que no manuscrito diga “Para vários mártires”, esses mártires são identificados por atas. O calendário de Cartago acusa cinco solenidades distintas em honra deles e uma sexta foi estabelecida quando o imperador Justiniano mandou construir em seu próprio palácio um templo à virgem Prima, como relata Procópio (*De aedif. a Just. exstruct.* 6).

¹²⁷ Salmo 26: 12.

Há testemunhos e testemunhos; testemunhos de iniquidade e testemunhos de justiça; testemunhos do diabo e testemunhos de Cristo. Há pouco, quando nos foi lida a paixão dos nossos bem-aventurados mártires que festejamos hoje, nós vimos e ouvimos estes dois tipos de testemunhos.

Eles foram interrogados e responderam que haviam feito coletas porque eram cristãos. Este é o testemunho da verdade. O juiz disse então: “Vocês confessam seu crime”. Este é o testemunho da iniquidade: pregar Deus foi considerado um crime.

Ao pregar Deus, a verdade obedecia a Deus. Ao chamar isso de crime, a iniquidade deu a ela mesma um desmentido. O que ela disse contra os mártires se voltou contra quem disse e o verdadeiro crime condenou o falso crime.

Não havia nos mártires nenhum crime. Não havia nenhum crime nos mártires de Cristo por se reunirem para louvar Deus, para ouvir a Verdade, para esperar o Reino dos Céus, para condenar, em suas iniquidades, o mundo presente.

Eles não cometeram nenhum crime. Isto se chama piedade, isto se chama religião, isto se chama devoção. Mas seu verdadeiro nome é testemunho.

Que crime então cometeram aqueles que enviaram à morte pessoas que confessavam sua devoção?

“Agrada-nos o testemunho da mentira. Agrada-nos cortar a cabeça deste, daquele e daquele outro”, disse o juiz. Este foi o crime.

Escutem a voz da devoção: “Graças a Deus!”. Isto foi o que disse a primeira a testemunhar e que se chamava Prima. Encerraram esse testemunho Vitória e Perpétua.

Suas caridades observaram, eu creio, quando foi lida a paixão dos nossos santos mártires, quem testemunhou primeiro. Prima foi chamada antes das últimas. Depois veio Vitória e, por fim, Perpétua¹²⁸.

Ó vitória sem mácula! Ó fim sem fim! O que é, de fato, uma vitória perpétua, se não é uma vitória sem fim? Isto é vencer as paixões da carne, vencer as ameaças de um juiz perverso, vencer as dores do corpo, vencer o amor por esta vida.

02 – No martírio, o amor à Vida vence o amor pela vida.

Se eu puder, meus irmãos, direi meu pensamento com a ajuda de Deus. Em nossos santos mártires, o amor por esta vida foi derrotado pelo amor pela Vida.

Vocês que me aclamam compreenderam. Mas, em benefício daqueles que ainda não compreenderam, aceitem que eu explique um pouco mais meu pensamento.

O que eu digo então é que nos santos mártires o amor por esta vida foi derrotado pelo amor pela Vida. A quem o amor pelo dinheiro faz des-

¹²⁸ A primeira a testemunhar foi Prima (ou *primeira*). Vitória e Perpétua foram as últimas. Os três nomes dos mártires (Prima, Vitória e Perpétua) permitiram a Santo Agostinho este jogo de palavras.

prezar o dinheiro? A quem o amor pelo ouro faz desprezar o ouro? A quem o amor pelas propriedades faz desprezar as propriedades?

Ninguém despreza o que ama. Mas nos mártires encontramos o amor pela Vida e o desprezo pela vida. Eles não conseguiriam fazer o que fizeram se não espezinhassem a vida. Eles sabiam o que estavam fazendo quando a davam para ganhá-la.

Não acreditem, meus irmãos, que eles tenham perdido o juízo quando amavam a Vida e desprezavam a vida. Não! Eles não perderam o juízo. O que eles fizeram foi espalhar a semente para esperar a colheita.

Eu sei do propósito do trabalhador e conheço a sabedoria dos mártires. É por amor ao trigo que o trabalhador espalha seu trigo. Se você não sabe com que propósito ele semeia, você pode muito bem censurá-lo e dizer: “O que você está fazendo, insensato? O que você colheu com tanto esforço agora você o joga fora, o espalha, afasta dos seus olhos, joga na terra e, além disso, o cobre?!”

Ele responderá então a você: “Eu amo o trigo e é por isso que o jogo fora. Se eu não o amasse, eu não o jogaria fora. Mas eu quero que ele cresça e não que ele pereça”.

Isto foi o que fizeram nossos mártires, incomparavelmente mais sábios do que os trabalhadores. Estes espalham sobre a terra alguns grãos e os coletores recolhem muitos mais. Mas, tanto aqueles que eles espalham quanto aqueles que eles recolhem têm um fim. O que se semeia é pouco numeroso e o que se colhe é muito mais. Todavia, ambos têm um fim.

E vocês não gostariam que nossos mártires perdessem uma vida que a morte extinguirá um dia, para colherem uma vida que não conhecerá a morte?

Sejam bons emprestadores e bons semeadores, mas Aquele que faz crescer é Deus. É ele que faz crescer e multiplicar os frutos em seus campos. É ele que alimenta tudo o que nasce da terra. Deus então, que pode multiplicar os grãos, não pode conservar os mártires?

É isto o que eu prego a vocês. Vocês ouviram o que eles ouviram.

03 – Celebrar para honrar e não simplesmente para comemorar.

Vocês também ouviram quando foi lido o Evangelho. Vocês receberam a promessa que lhes foi feita: *Eles vos levarão aos seus tribunais e açoitar-vos-ão com varas nas suas sinagogas¹²⁹, vos lançarão as mãos e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença dos reis e dos governadores, por causa de mim. Entretanto, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça. É pela vossa paciência que salvareis vossas almas¹³⁰.*

Vocês possuirão e não se perderão. Lá, de fato, nenhum inimigo persegue, nenhum inimigo mata. Vocês estarão lá onde brilha o dia sem fim, que não teve um ontem que o precedeu e nem terá um amanhã para sucedê-lo.

¹²⁹ Mateus 10: 19;

¹³⁰ Lucas 21: 12, 18 e 19.

Vocês que emprestaram bem estarão onde o diabo não pode segui-los.

Sofram por um tempo para terem uma alegria eterna. O que vocês suportam é duro, mas o que vocês semeiam exige lágrimas.

Leiam o que está escrito sobre vocês que semeiam: *Na ida, caminhando chorando os que levam a semente a espalhar.*

Por qual fruto? Com que objetivo? Visando qual consolação?

*Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes*¹³¹.

É com esses feixes que são feitas as coroas.

Celebremos então as festas dos mártires, para honrar sua paixão e não por amor à celebração.

Sermão 372 – São João Batista II.

(07, 293-A)

Para a festa da natividade de São João Batista.

Análise

De todos os Profetas, João Batista é o maior; ele viu na realidade o que os outros viram em espírito. Ele é a medida do ser humano. Ele se fez

¹³¹ Salmo 125: 5 e 6.

humilde e desenganou aqueles que o tomavam pelo Cristo. Ele foi a voz, enquanto Cristo é o Verbo de Deus.

01 – Sermão pregado por vontade divina.

Já que o Senhor quis, meus irmãos, trazer até suas caridades minha presença e minha voz e quis fazer isto não segundo as conveniências de vocês, mas sua a vontade dele, nós lhe damos graças com vocês e nós nos comprometemos com vocês ao pregar, pois este é nosso ministério, no qual é necessário e adequado que estejamos à serviço de vocês. Mas, cabe a vocês, meus caríssimos, acolherem com amor tudo o que podem dar os servos de Deus e agradecê-lo conosco por ele ter concedido que passemos este dia com vocês¹³².

02 – A extraordinária superioridade de João Batista.

Do que falar hoje senão do santo cuja festa celebramos?

João Batista nasceu então de uma mãe estéril, para ser o precursor do Senhor, nascido de uma Virgem. Desde o ventre de sua mãe ele saudou e pregou seu Senhor.

João Batista teve como mãe uma mulher estéril que não conhecia o parto. Uma mulher estéril gerou o arauto e uma Virgem gerou o Juiz. Mas

¹³² Este detalhe sugere que o santo doutor não estava pregando em sua igreja.

Nosso Senhor Jesus Cristo, que deveria nascer de uma Virgem, se fez preceder na humanidade por muitos outros arautos.

Todos os Profetas foram enviados por ele, mas era ele que falava através deles e Aquele que veio depois deles já existia antes deles. Então, se o Senhor já tinha se feito preceder por tantos arautos, que grande mérito tinha este último? Qual era grande superioridade deste cuja festa celebramos hoje?

De fato, não é sem marcar uma certa superioridade que vamos deixar passar em silêncio o nascimento de João Batista, assim como também não se deixa sob silêncio o nascimento do seu Mestre.

Nós ignoramos quando vieram ao mundo os outros Profetas, mas não é permitido ignorar em que dia nasceu João Batista. Ora, nisto já se vê nele uma grande superioridade. Os outros pregaram o Senhor, desejaram vê-lo e não viram. Ou, se viram, eles só o viram em espírito e no futuro, mas eles não puderam vê-lo presente diante dos seus olhos.

Assim, o Senhor, ao falar deles, disse aos seus discípulos: *Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvís e não ouviram*¹³³. Todavia, não foi que os enviou?

Em todos, no entanto, havia o desejo de ver Cristo em sua carne, se fosse possível. Mas, como eles morreram antes dele vir, da mesma forma como tinham nascido antes dele, Cristo não os encontrou sobre a terra, mesmo que os tenha resgatado para a vida eterna.

¹³³ Mateus 13: 17.

Para saberem o quanto desejavam ver Cristo aqui embaixo, lembrem-se do velho Simeão, que não tinha recebido do Espírito Santo um favor pequeno, quando lhe foi assegurado que não sairia deste mundo sem ter visto Cristo. Assim, logo após o nascimento de Cristo, Simeão o viu criança nos braços de sua mãe. Ele tomou então em suas mãos Aquele que o próprio poder divino carregava e, mantendo em seus braços o Verbo criança, louvou a Deus nestes termos: *“Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra, porque os meus olhos viram a vossa salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações e para a glória de vosso povo de Israel”*¹³⁴.

03 – Só Cristo é maior do que João Batista.

Os outros Profetas não viram Cristo aqui embaixo. Simeão o viu criança. João Batista o conheceu depois de sua concepção e o saudou. João Batistas o anunciou, o viu, o apontou com o dedo e disse: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*¹³⁵. Ele é, então, superior a todos os outros.

Escutem este testemunho que lhe dá o Senhor, que a nenhum outro considerou superior a si mesmo. Era grande, sem dúvida, aquele a quem nenhum outro Cristo considerava superior.

¹³⁴ Lucas 2: 28-32.

¹³⁵ João 1: 29.

Diz então o Senhor: *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*. Mas, para colocar a si mesmo acima dele, ele acrescenta: *No entanto, o menor no Reino dos céus é maior do que ele*¹³⁶.

Ele se diz então menor e maior; menor por data de nascimento e maior por dominação; menor na idade e maior na majestade. O Senhor nasceu depois de João Batista, mas na carne, quando nasceu da Virgem. No entanto, ele é o Verbo desde o princípio¹³⁷.

Admirável maravilha! Cristo veio depois de João Batista, mas João Batista, no entanto, veio através de Cristo, pois, *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*¹³⁸.

Por que então João Batista veio? Para nos mostrar o caminho da humildade, para diminuir a presunção humana, para aumentar a glória de Deus. João veio então na grandeza para pregar Aquele que é grande. João veio para ser a medida humana.

O que é a medida humana? Se nenhum ser humano podia ser maior do João Batista, tudo o que fosse maior do que João Batista era mais do que um ser humano.

Se então João Batista nos deu nele a medida da grandeza humana, não é possível encontrar uma pessoa maior do que João Batista e se for encontrada uma, é preciso admitir que ela é Deus, já que ela foi considerada superior aos seres humanos.

¹³⁶ Mateus 11: 11.

¹³⁷ Cf. João 1: 1.

¹³⁸ João 1: 3.

João Batista era um ser humano e Cristo era um ser humano. Mas João Batista era somente um ser humano e Cristo era Deus e humano. Enquanto Deus, ele fez João Batista; enquanto ser humano, ele nasceu depois de João Batista.

04 – João Batista foi o mestre da humildade.

No entanto, vejam o quanto se faz humilde esse precursor do seu Senhor Deus e humano. Perguntam àquele que não tem superior entre os nascidos de uma mulher se ele era o Cristo.

A grandeza dele era tal que as pessoas podiam se enganar. Ficou-se em dúvida se ele não seria Cristo e a dúvida foi tanta que o interrogaram sobre isso.

Um filho do orgulho, uma pessoa que não fosse doutora em humildade se imporia às pessoas enganadas e, sem agir para desenganá-las, aceitaria o que elas pensavam. Seria muito, por acaso, querer convencer as pessoas de que ele era Cristo?

Se ele tivesse tentado convencê-las disso e se elas tivessem acreditado, ele ficaria na abjeção, coberto de vergonha e de desprezo entre as pessoas e condenado perante Deus. Mas, não era necessário convencer as pessoas, pois elas já acreditavam nisso. Se ele aceitasse o erro delas, sua honra cresceria.

Mas, longe do amigo do Esposo este pensamento de querer tomar o lugar no amor da Esposa! Ele declarou então que não era o que ele não era de fato, para não perder o que ele era.

João não era o Esposo e como lhe perguntaram sobre isso, ele disse: *Aquele que tem a Esposa é o Esposo. O amigo do Esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do Esposo*¹³⁹.

*Eu vos batizo na água, mas eis que vem outro mais poderoso do que eu. Quão mais poderoso? Não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias*¹⁴⁰.

Observem o quanto ele já estaria abaixo dele mesmo, o quanto ele teria se feito humilde, em sua dignidade, se tivesse dito: “É mais poderoso do que eu *Aquele que sou digno de desatar a correia das sandálias*”. Assim ele teria dito que deve se curvar aos pés dele.

Como então ele nos prega a humildade, quando se acredita abaixo dos pés do Senhor e até mesmo abaixo dos seus calçados!

João Batista veio então para pregar a humildade aos soberbos e nos anunciar a virtude da penitência.

05 – A voz precede a Palavra.

A voz veio antes do Verbo. Como a voz veio antes do Verbo? Foi Cristo quem disse: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus*¹⁴¹.

¹³⁹ João 3: 29.

¹⁴⁰ Lucas 3: 16.

Mas, para vir a nós, o *Verbo se fez carne*¹⁴², para habitar no meio de nós.

Depois de termos ouvido que Cristo é a Palavra, escutemos que João Batista é a voz. Quando lhe perguntaram: *Quem és?*, ele respondeu: *Eu sou a voz que clama no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor”*¹⁴³.

Escutemos então os clamores de João Batista e endireitemos os caminhos do Senhor, pois, *toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos! A erva seca e a flor fenece quando o sopro do Senhor passa sobre elas. A erva seca e a flor fenece, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente*¹⁴⁴.

Sermão 373 – São João Batista III.

(08, 293-B)

Para a festa da natividade de São João Batista.

Análise

A grandeza de João Batista. Ele é a voz e Cristo é a palavra de Deus. Ele é o arauto e Cristo é o Juiz. Cristo cresce em seu batismo e João Batista diminui no seu. Um é o Senhor e o outro o servo. Para obter os favores de João Batista, não injuriemos sua festa.

¹⁴¹ João 1: 1 e 2.

¹⁴² João 1: 14.

¹⁴³ João 1: 19-23.

¹⁴⁴ Isaías 40: 6-8.

01 – A Palavra quis honrar a voz.

Meus caríssimos, celebramos hoje o nascimento de um grande homem. Vocês querem conhecer sua grandeza?

Diz o Evangelho: *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*¹⁴⁵. Isto foi o que disse Aquele que nasceu de uma Virgem. Este foi o testemunho que ele deu sobre sua testemunha. A sentença dada pelo Juiz ao seu arauto.

Desta forma, a Palavra quis honrar a voz.

02 – É preciso que a Palavra cresça e a voz diminua.

Vocês sabem, já que ouviram no sermão da manhã: a Palavra é Cristo e a voz é João Batista.

Sobre Cristo está escrito, de fato, que *no princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*¹⁴⁶. Mas, João Batista disse, ao falar dele mesmo: *Eu sou a voz que clama no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor”*¹⁴⁷.

A Palavra se dirige ao coração e a voz ao ouvido. Se a voz chegar ao ouvido, mas a Palavra não chegar à alma, ela não passa de um som inútil, que não produz nenhum fruto. No entanto, para chegar ao coração, o Verbo não precisa da voz.

¹⁴⁵ Mateus 11: 11.

¹⁴⁶ João 1: 1.

¹⁴⁷ João 1: 23.

Mas, para transmitir ao seu coração o que nasceu no meu, é preciso a ajuda da voz. Minha palavra pode então preceder minha voz, mas a palavra criada não pode se externalizar sem a voz. Isto acontece porque a voz é criada não para gerar a palavra que ela conhece, mas para ressoar a palavra que já existe.

Depois então de ter falado assim da Palavra e da voz, ou seja, de Cristo e de João Batista, vejamos que Palavra é Cristo e que voz é João Batista.

No princípio era o Verbo; aí está a Palavra. Onde ela estava? O Verbo estava junto de Deus.

Quanto antes de nós! Quanto acima de nós!

*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*¹⁴⁸. Como saberíamos disso, se não tivéssemos ouvido a voz?

Cristo então se revestiu de uma carne mortal, caminhou por entre a humanidade e pessoas foram a João Batista e lhe perguntaram: *Quem és tu?*¹⁴⁹

João Batista então lhes respondeu: *“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”*¹⁵⁰. Escutem-no. Reconheçam-no. É ele que eu precedo, que eu anuncio. Lembrem-se destas palavras: *Eu sou a voz que clama no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor”, como disse o profeta Isaías*¹⁵¹. Endireitai não meus caminhos, mas os caminhos do Senhor. Clamar para

¹⁴⁸ João 1: 14.

¹⁴⁹ João 1: 19

¹⁵⁰ João 1: 29.

¹⁵¹ João 1: 23.

mim é anunciá-lo, pois a voz do arauto anuncia a chegada do Juiz. Quando tiver chegado Aquele que eu anuncio, quando ele repousar em seus corações, *importa que ele cresça e que eu diminua*¹⁵². Vocês sabiam disso?”

“Sim”, eles responderam.

Quando o Verbo, de fato, com a ajuda da voz, toma o caminho do coração e chega àquela região mais íntima, esse Verbo cresce no coração e a voz se extingue nos ouvidos. O som que atinge os ouvidos não permanece, pois ele não pode se manter infinitamente e ele desce até à alma.

Por que isto acontece? Porque *importa que ele cresça e que eu diminua*.

03 – Como Cristo cresce e João Batista diminui.

João batiza e Cristo batiza também. Foi dito a João: *Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo*¹⁵³. Isto é o que vocês sabem, meus irmãos, e foi o que aconteceu quando Jesus foi batizado. Então, no mundo inteiro é ele quem batiza. Em toda parte cresceu este batismo de Cristo, enquanto que o batismo de João, mesmo que tenha tido um significado na lembrança do passado, não tem mais nenhum significado no tempo presente. Este batismo de João deixou de existir, enquanto que o batismo de Cristo cresceu. Daí estas palavras: *Importa que ele cresça e que eu diminua*.

¹⁵² João 1: 30.

¹⁵³ João 1: 33.

Estas palavras se cumpriram também no nascimento e na morte dos dois. Mesmo que João tenha dito de João, ou seja, João Evangelista tenha dito de João Batista, mesmo que ele tenha dito: *Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz*¹⁵⁴, todavia, João Batista nasceu, meus irmãos, num dia assim, quando a noite cresce e o dia começa a diminuir. Mas Cristo nasceu, como vocês sabem, no solstício de inverno, quando, em luto pela luz, a noite começa a declinar.

*Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*¹⁵⁵.

Por que nascer assim? Porque *importa que um cresça e que o outro diminua*.

Isto também se cumpriu também na morte dos dois: João Batista teve a cabeça cortada e Cristo foi elevado na cruz. Um foi jogado por terra e o outro erguido da terra. Um, para ser diminuído teve a cabeça cortada e o outro, para que crescesse, foi erguido no cadafalso da cruz.

Aí estão o Senhor e o servo. O Senhor morreu no cadafalso da cruz e o servo teve sua cabeça cortada. Daí estas palavras: *importa que um cresça e que o outro diminua*.

Não foi também sem razão, eu acho, que as idades das mães dos dois foi uma escolha. A mãe de João Batista era uma mulher avançada na idade enquanto que a mãe de Cristo era uma jovem virgem. Ele era levado no ventre de uma Virgem e os anjos o adoravam no céu.

¹⁵⁴ João 1: 6 e 7.

¹⁵⁵ Efésios 5: 8.

Um foi posto no mundo por uma mulher que se desesperava por sua esterilidade e o outro por uma Virgem intacta. Enfim, um por uma Virgem que ainda crescia e o outro por uma mulher em seu declínio.

04 – Ambos foram anunciados pelo anjo Gabriel.

Mas, qual é o sentido de tudo isso, meus irmãos? Qual é então a dignidade desse homem cujo nascimento é anunciado aos seus pais por um anjo, como aconteceu com o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo? Como ele mereceu isso? É que, *entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*¹⁵⁶.

Como vocês sabem, de fato, o anjo Gabriel foi também enviado à Virgem Maria. Um filho foi prometido nos dois casos e nos dois casos o anjo recebe a mesma resposta.

Zacarias respondeu ao anjo que lhe prometeu um filho: *Donde terei certeza disto? Pois sou velho e minha mulher é de idade avançada*¹⁵⁷.

Maria respondeu: *Como se fará isso, pois não conheço homem?*¹⁵⁸

Ambos se desesperam com as leis da natureza, pois eles não sabiam, eu acho, que, diante dos dons da graça de Deus, as leis da natureza se apagam. Ambos então expressam uma dúvida em suas respostas, mas um, no entanto, recebeu um castigo e a outra recebeu uma bênção.

¹⁵⁶ Mateus 11: 11.

¹⁵⁷ Lucas 1: 18.

¹⁵⁸ Lucas 1: 34.

Foi dito a Zacarias: *Eis que ficarás mudo, visto que não deste crédito às minhas palavras*¹⁵⁹. A Maria foi dito: *Bendita és tu entre as mulheres*¹⁶⁰.

Zacarias então perdeu a voz e Maria concebeu o Verbo. O que aconteceu em seguida? O Verbo se fez carne no ventre da Virgem e a voz nasceu de um mudo. Em seu nascimento João Batista devolveu a voz ao seu pai e o pai falou para dar um nome ao seu filho.

Todos ficam admirados, todos ficam maravilhados, fazem muitas perguntas uns aos outros e dizem em seus corações: *Que será este menino?* E, para falar de acordo com o Evangelho: *A mão do Senhor estava com ele*¹⁶¹.

O que vocês pensam que seria aquele que começou assim? Ainda criança e já tão grande, no entanto. E se deve ser grande aquele que começou assim, o que não seria Aquele que sempre foi grande? Aquele que João Batista, retido ainda nas entranhas de sua mãe, reconheceu deitado no ventre de uma Virgem, como que em um leito nupcial. Aquele que João Batista saudou com seus movimentos, porque não podia ainda fazê-lo com sua voz. O que este fará então?

Vocês querem saber o que ele fará? Eu direi a vocês com poucas palavras. Escutem o Profeta. Ele diz: *Deus de Israel; ele será chamado assim em toda a terra*¹⁶².

¹⁵⁹ Lucas 1: 20.

¹⁶⁰ Lucas 1: 42.

¹⁶¹ Lucas 1: 66.

¹⁶² Isaías 54: 5 (Septuaginta).

05 – Os costumes supersticiosos que ainda sobrevivem.

Hoje então que celebramos com pompa a festa do bem-aventurado João Batista, precursor do Senhor, imploramos o socorro das preces deste grande homem. Ele é, de fato, amigo do Esposo e pode então obter para nós o favor de pertencer ao Esposo e de encontrar graça perante ele.

Mas, se quisermos obter seus favores, não injuriemos sua festa. Vamos dar uma trégua a todas as observâncias sacrílegas, uma trégua aos prazeres, uma trégua às diversões frívolas. Para trás com tudo o que se faz comumente. Não mais em honra aos demônios, mas, no entanto, segundo o culto aos demônios.

Ontem, ao anoitecer, chamas crepitavam pelos ares, segundo o culto antigo aos demônios. Toda a cidade ficou, assim, iluminada e fedorenta.

Se este culto é pouco para vocês, pelo menos deveriam ser sensíveis à injúria comum.

Sabemos, meus irmãos, que isto é obra dos pequenos, mas os grandes deveriam proibir. Alguém disse: “Não interromper o pecado, quando se pode, é ordená-lo”¹⁶³.

Meus irmãos, em nome do Senhor Nosso Deus Jesus Cristo, como a Igreja vai crescendo a cada dia, essas práticas tendem a diminuir a cada dia e a se extinguir. No entanto, a extinção não é tão completa que possamos com toda segurança manter silêncio.

¹⁶³ Sêneca, *Troades* 291.

Não podemos nos calar enquanto a caducidade e a novidade ainda não chegaram ao seu devido fim, enquanto as velhas superstições não desapareceram e a nova religião ainda não chegou à sua perfeição.

Amém!

Sermão 374 – O perdão às ofensas II.

(09, 114-A)

Se teu irmão pecar, repreende-o; se se arrepender, perdoa-lhe. Se pecar sete vezes no dia contra ti e sete vezes no dia vier procurar-te, dizendo: “Estou arrependido”, perdoar-lhe-ás¹⁶⁴.

Análise

Devemos perdoar sempre. Somos devedores de Deus. A parábola do servo que devia e a quem o senhor perdoou a dívida, mas que cobrou do seu companheiro. Socorrer o pobre com dinheiro e o culpado com o perdão. A necessidade de dar o dinheiro para conservá-lo no céu. O perdão não empobrece e é uma maneira de fazer misericórdia. Diariamente devemos repetir: “Perdoai as nossas ofensas”. Se for preciso corrigir, façamos com amor.

¹⁶⁴ Lucas 17: 3 e 4.

01 – O que significa sete vezes.

Ouvimos no Evangelho o preceito salutar de perdoar àquele de nossos irmãos que nos ofendeu. E, para que não se acredite que uma vez basta e que não é necessário perdoá-lo cada vez que ele pecou, se ele pedir perdão, aqui está o que é dito: *Se pecar sete vezes no dia contra ti e sete vezes no dia vier procurar-te, dizendo: “Estou arrependido”, perdoar-lhe-ás.*

Se você compreender bem sete vezes, isto quer dizer sempre, pois o número sete é tomado pela universalidade. Daí estas outras palavras: *O justo cai sete vezes, mas ergue-se*¹⁶⁵, ou seja, toda vez que ele se abaixa profundamente pela tribulação, nem por isso ele é abandonado, mas libertado de todas as angústias.

Daí também: *Sete vezes ao dia eu vos louvarei*¹⁶⁶, pois sete vezes ao dia significa sempre. Assim, *sete vezes ao dia* é substituído em outro Salmo por: *Bendirei continuamente ao Senhor. Seu louvor não deixará meus lábios*¹⁶⁷.

Mas, não é somente nossa língua que canta os louvores ao Senhor e nos calar não é deixar de bendizê-lo. Há um louvor para ele em todos os nossos pensamentos, em todas as nossas ações, em todos os nossos costumes. Isto é bendizer Aquele de quem recebemos todos os nossos bens.

¹⁶⁵ Provérbios 24: 16.

¹⁶⁶ Salmo 118: 164.

¹⁶⁷ Salmo 33: 2.

Vemos, de fato, os Apóstolos pedirem que a fé cresça neles¹⁶⁸. Foram dadas a eles as primícias dessa fé cujo crescimento ele pediam ao Senhor?

Longe disso. Eles pediram, Àquele que havia começado, que ele terminasse sua obra, como disse o Apóstolo: *Aquele que iniciou em vós esta obra excelente lhe dará o acabamento até o dia de Jesus Cristo*¹⁶⁹.

O que cantamos há pouco demonstra outra coisa, meus irmãos caríssimos: *Ensinai-me vosso caminho, Senhor, para que eu ande na vossa verdade*¹⁷⁰. Ele não diz somente: “Ensinai-me vosso caminho”, pois o Senhor faz isto também, mas ele pede que ele não o abandone, depois de tê-lo ensinado. Então, é pouco o Senhor nos ter ensinado o caminho, se não aprendemos por nós mesmos; é preciso também que ele nos conduza no caminho e nos leve até à Pátria.

Como temos de Deus todos os nossos bens, é louvar Deus sem parar pensar em nossas boas obras Naquele que nos deu todos os bens e, como viver bem é louvar Deus incessantemente, *bendigamos continuamente ao Senhor. Que seu louvor não deixe nossos lábios*.

Então, é dito: *Sete vezes ao dia eu vos louvarei*, para indicar, com o número sete, que ele será louvado sempre.

¹⁶⁸ Cf. Lucas 17: 5. *Os apóstolos disseram ao Senhor: “Aumenta-nos a fé!”*

¹⁶⁹ Filipenses 1: 6.

¹⁷⁰ Salmo 85: 11.

02 – O devedor sem amor pelos seus devedores.

Então, se seu irmão se tornar culpado sete vezes contra você e se ele lhe disser: “Eu me arrependo. Perdoe-me”, não se canse de perdoar sempre o arrependido.

Se você mesmo não fosse um devedor, você poderia impunemente se cansar com essas cobranças. Mas, como você é um devedor Daquele que não tem nenhuma dívida, então, você tem que ver como você deve agir com relação ao seu devedor, pois Deus agirá da mesma forma com relação a você.

Escute e trema: *Dirigi meu coração para que eu tema o vosso nome*¹⁷¹, diz o Profeta. Se você teme quando é perdoado, tema para perdoar.

O Senhor condescende ele mesmo dar a você a medida do medo que você deve ter, quando ele lhe propõe como exemplo, no Evangelho, o servo cujo senhor quis fazer um acerto de contas e o encontrou devedor de mil talentos. *Como ele não tinha com que pagar, seu senhor ordenou que fosse vendido, ele, sua mulher, seus filhos e todos os seus bens para pagar a dívida*¹⁷².

Esse servo, caindo aos pés do seu senhor e implorando por uma extensão de prazo, mereceu ter sua dívida perdoada. Mas, ao se afastar do senhor que lhe tinha perdoado toda a dívida, ele encontrou um dos seus

¹⁷¹ Salmo 85: 11.

¹⁷² Mateus 18: 26.

companheiros que também era seu devedor de cem denários. Ele o pegou então pela garganta para obrigá-lo a pagar sua dívida.

Quando sua dívida foi perdoada, seu coração exultou, mas não a ponto de temer o nome do Senhor seu Deus. O servo que lhe devia disse a ele o que o que ele havia dito ao seu senhor: *Dá-me um prazo e eu te pagarei!*¹⁷³ “Não! Você pagará hoje”, respondeu o outro.

Contou-se ao pai de família o que tinha acontecido e, vocês sabem, não apenas ele o ameaçou de não mais lhe perdoar nada no futuro, se ele o encontrasse ainda devedor, como fez recair sobre sua cabeça o que havia sido perdoado e o condenou a pagar o que havia sido quitado.

Como então precisamos temer, meus irmãos, se temos a fé, se acreditamos no Evangelho, se pensamos que Deu não pode mentir?

Então, temamos, observemos, fiquemos atentos, perdoemos.

O que vocês podem perder ao perdoar? Vocês não têm que doar dinheiro, mas um perdão. Todavia, ao doar dinheiro, vocês não serão árvores estéreis.

03 – O dinheiro não amado é bem usado.

Doar dinheiro é socorrer um pobre; perdoar é socorrer um pecador. O Senhor quer estas duas ações, ele tem uma recompensa para cada uma de-

¹⁷³ Mateus 18: 30.

las e uma exortação para cada uma delas: *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á*¹⁷⁴.

Mas você que não sabe perdoar e nem doar, você conserva a ira e o dinheiro. Pense que sua ira não pode ser resgatada com seu dinheiro, pois *os tesouros não beneficiarão os ímpios*¹⁷⁵.

A frase não é minha, é de Deus. Aqueles que o louvam sabem bem. Eu a li para repeti-la e acreditei nela para lhes falar. *Os tesouros não beneficiarão os ímpios*. Parece que eles beneficiarão, mas não beneficiarão. Talvez ajudem no presente, se eles produzirem alguma coisa, mas, no dia do juízo, eles não servirão para nada. Se eles forem guardados, eles não servirão para nada, mas, se eles forem desprezados, eles servirão.

Usar bem a justiça é amá-la e se você não a ama, você não pode ter a força, a temperança, a castidade, o amor. Quanto às outras qualidades da alma, amá-las é usá-las bem, mas fazer bom uso do dinheiro é não amá-lo.

Se o dinheiro for amado de fato, que ele seja guardado no céu. Se há o medo de perdê-lo, que ele seja colocado em um lugar mais seguro, pois, quando se trata de conservar seu dinheiro, não é seu servo que é fiel e o Senhor é quem o engana.

Você não ouviu dizer: *Ajuntai para vós tesouros no céu*? Isto não é ordenar que você os perca, mas que os envie na sua frente. Então: *Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a*

¹⁷⁴ Lucas 6: 37 e 38.

¹⁷⁵ Provérbios 10: 2 (Septuaginta).

*ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam. Porque, onde está o teu tesouro, lá também está teu coração*¹⁷⁶.

Juntar tesouros na terra é também colocar seu coração na terra. O que acontece com seu coração que é colocado assim na terra? Ele se enfraquece, se corrompe, se desfaz no pó.

Erga bem alto o que você ama. É lá que é preciso amar.

E evite acreditar que você receberá aqui o que você depositou lá. Você deposita coisas mortais e receberá coisas imortais. Você deposita no tempo e receberá bens eternos. Você deposita bens terrenos e receberá bens celestes. Enfim, você doa em boas obras o que o Senhor deu a você e você receberá uma recompensa deste mesmo Senhor.

04 – Os pobres são os carregadores que levam os bens para o céu.

Mas, você perguntará: “Como depositar tudo isso no céu? Com que máquinas eu posso subir até lá com meu ouro e com minha prata? Onde conseguir essas máquinas?”

Transporte-os. Seus carregadores serão os pobres, pois o desprezo do mundo fez deles carregadores. Isto é, enfim, emitir uma carta de crédito: dar aqui e receber lá.

¹⁷⁶ Mateus 6: 20 e 21.

Agora, não se trata de algum mendigo em farrapos, mas destas palavras: *Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*¹⁷⁷.

É na pessoa do pobre que recebe Aquele que fez o pobre e é do rico que recebe Aquele que fez o rico. Ele recebe o que deu a você e você dá a Cristo o próprio bem dele, não o seu.

O que lhe serve se vangloriar de ter conseguido muito aqui embaixo? Lembre-se de como você veio. Você encontrou tudo aqui embaixo e usar mal de tudo o que você encontrou é se inchar de orgulho.

Você não saiu nu das entranhas da sua mãe? Doe, então, doe, para não perder o que você tem. O que você doar, você encontrará lá em cima e o que você não doar, você deixará tudo aqui embaixo. Doando ou não doando, você partirá para sempre.

Algumas vezes, para não doar de sua abundância, a avareza encontra uma desculpa. Mas é uma desculpa fútil, desprezível e que os ouvidos dos fiéis não podem acolher.

A avareza pensa, de fato: “Doar é não ter mais. Doar muito é se empobrecer e depois ser preciso implorar ajuda, receber esmola. A abundância é necessária não somente para eu viver e me vestir, mas também para minha casa e minha família. Ela é necessária também para os bastardos felizes, para fechar a boca de qualquer caluniador, para me resgatar. Há

¹⁷⁷ Mateus 25: 40.

tantos imprevistos nas coisas humanas que eu preciso de uma reserva para me livrar deles”.

05 – A correção não impede o perdão.

Isto é o que se diz para conservar o dinheiro. O que você dirá para recusar o perdão àquele que o ofendeu? Se você não doa seu dinheiro ao pobre, perdoe ao menos o arrependido.

O que você perderá, se você fizer isso? Eu sei o que você perderá, o que você vai sacrificar, mas sacrificar para seu bem. Você vai sacrificar sua ira, sacrificar sua indignação, banir do seu coração o ódio contra seu irmão.

Se tudo isso permanecer, como você ficará? Se essa ira, essa indignação, esse ódio permanecerem, o que será de você? Que mal eles não causam?

Escute a Escritura: *Quem odeia seu irmão é assassino*¹⁷⁸.

“Então, se ele me ofender sete vezes em um dia, eu o perdoarei?”

Perdoe, é o que diz Cristo, o que diz a Verdade que você acaba de cantar: *Ensinaí-me vosso caminho, Senhor, para que eu ande na vossa verdade*¹⁷⁹. Não tenha medo; ela não o enganará.

Mas, talvez você pense: “Então, não haverá mais castigo? Todo pecado ficará sempre impune? Será muito fácil para o pecador, se ele pensar que será perdoado sempre”.

¹⁷⁸ 1 João 3: 15.

¹⁷⁹ Salmo 85: 11.

De forma alguma! Ao mesmo tempo, que o castigo vigie e a benevolência não durma.

Você acredita, de fato, que retribui o mal com o mal, quando você castiga um pecador? É o oposto: você retribui o mal com o bem. Não castigar seria fazer um mal. Algumas vezes a mansidão suaviza o castigo que, nem por isso deixa de ser dado.

Mas, não há então nenhuma diferença entre sufocar o castigo com a negligência e temperá-lo com a mansidão? Que o pecador tenha então o castigo. Golpeie, mas perdoe.

Vejam o próprio Senhor. Escutem o Senhor. Pensem bem no que nós, mendigos, repetimos diariamente: *Perdoai as nossas ofensas*¹⁸⁰. E você se cansaria em ouvir seu irmão repetir para você: “Perdoe-me. Estou arrependido”?

Quantas vezes você disse isto para Deus? Você faz uma prece que não inclui esta súplica?

Você quer que o Senhor lhe diga: “Ontem eu o perdoei. Antes de ontem eu o perdoei, Tantas vezes eu o perdoei”. Quantas vezes ele precisa perdoá-lo ainda? Você quer que ele diga a você: “Você vem sempre com estas palavras. Você me diz sempre: *Perdoai minhas ofensas*. Você sempre bate no peito, mas não se endireita, como um ferro endurecido”?

Mas, porque é preciso um castigo, o Senhor nosso Deus é sem perdão, já que dizemos com fé: *Perdoai as nossas ofensas*?

¹⁸⁰ Mateus 6: 12.

Embora ele nos perdoe, o que é dito sobre ele? O que está escrito sobre ele? *O Senhor corrige a quem ama*. Seria somente em palavras? *E castiga todo aquele que reconhece por seu filho*¹⁸¹.

O filho pecador não precisaria ser flagelado, se ele, o Filho Unigênito de Deus e sem pecado condescendeu sofrer a flagelação?

Inflija então o castigo, mas afaste a ira do seu coração.

Isto, de fato, foi o que disse o Senhor, falando daquele devedor sobre quem ele fez recair toda sua dívida, porque ele se conduziu sem piedade com relação ao seu companheiro: *Assim vos tratará meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão, de todo seu coração*¹⁸².

Perdoe então onde Deus vê e, por isso, não negligencie o amor. Exerça uma severidade salutar. Ame e corrija. Ame e castigue.

Algumas vezes sua mansidão é uma crueldade. Como a mansidão pode der uma crueldade? Quando você não repreende o pecado e o pecado mata aquele que você poupou com seu amor cruel.

Que sua palavra seja uma hora severa e outra hora dura. Observe o que provocará o que ela ferir. O pecado devasta o coração, provoca devastações em nós mesmos, sufoca a alma e a leva à perdição. Castigue então por piedade.

¹⁸¹ Hebreus 12: 6 e Provérbios 3: 11 e 12.

¹⁸² Mateus 18: 36.

06 – Às vezes é mais misericordioso aquele que é cruel do que aquele que é indulgente.

Para melhor compreender, meus irmãos, tudo o que eu quero dizer, imaginem dois homens que veem um jovem tonto que vai se sentar sobre a grama onde eles sabem que uma serpente está escondida. Sentar-se ali é ser picado e morrer.

Esses dois homens sabem disso. Um deles diz: “Não se sente ali”. O outro ignora.

O tonto vai se sentar lá e vai morrer. O outro homem diz: “Ele não quer nos ouvir. É preciso corrigi-lo, detê-lo, levá-lo à força, chicoteá-lo. Enfim, fazer tudo o que for possível para impedi-lo de perecer”. O primeiro homem, por sua vez, diz: “Deixe-o se sentar. Não o golpeemos, não façamos nada, não o firamos”.

Qual desses dois homens agiu com misericórdia: o que deixou o tonto fazer o que queria e morrer ou o homem que o castigou para impedir que ele morresse?

Compreendam então o que vocês devem fazer com relação àqueles que estão submetidos a vocês. Mantenham os bons costumes através da disciplina.

No entanto, sejam benevolentes e perdoem do fundo dos seus corações. Que não haja nenhuma ira no interior de vocês, porque essa ira, inicialmente não passa de um feto bem pequeno e, em certo sentido, desprezível. Se uma nova ira vier a perturbar seu olho, como faria uma palha __ A

*ira turvou meus olhos*¹⁸³ __, essa palha se alimenta com as suspeitas, se fortifica com o tempo e logo ela se tornará uma trave.

Uma ira enraizada logo virará ódio e o ódio virará um homicídio, pois, *quem odeia seu irmão é assassino*¹⁸⁴, está escrito.

Algumas vezes pessoas que alimentam o ódio em seus corações re-preendem aqueles que ficam irados. Como você alimenta o ódio e repreen-de aquele que se enraivece? *Por que olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu?*¹⁸⁵

Terminemos este sermão, meus irmãos, invocando o Senhor, para que ele condescenda nos conceder o que nos ordena fazer: *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á*¹⁸⁶.

Sermão 375 – O templo espiritual III.

(10)

Para a dedicação de uma igreja IV.

Santo Agostinho

Análise

Devemos construir uma casa para Deus. A construção com ações de graças. Os que dão desculpas. Cada um de acordo com sua condição deve

¹⁸³ Salmo 6: 8.

¹⁸⁴ 1 João 3: 15.

¹⁸⁵ Mateus 7: 3.

¹⁸⁶ Lucas 6: 37 e 38.

construir um templo ao Senhor. A construção do templo espiritual de acordo com a justiça. As pedras vivas unidas pelo cimento do amor.

01 – Todos, independente da condição neste mundo, devem construir uma casa para Deus.

Apliquemo-nos, meus irmãos, este é o conselho que dou, em nos tornarmos casa de Deus e em fazermos com que habite em nós o Senhor, pois, se o Senhor condescender morar em nós, ele será sempre nosso suporte.

Felicitemo-nos pelas boas obras que Cristo opera em seus fiéis e que cada um de nós faça progressos nas boas obras, na medida do socorro divino que recebe.

O que é necessário, meus irmãos, é que cada um de nós construa uma casa para Deus. Que o rico a construa, assim como o pobre; a pessoa de alta condição e a pessoa humilde; o senhor e o servidor.

Mas, como falar assim tanto ao rico como ao pobre, à pessoa de alta condição e à pessoa humilde, ao rico e ao pobre? Eles não possuem as mesmas faculdades, nem a mesma condição social e nem o mesmo poder.

Um rico pode responder, com toda confiança e nos dizer: “Eu construo um templo para Deus porque tenho vastos recursos”. A pessoa com alta posição social pode responder: “Eu construo um templo para Deus porque cheguei a uma alta posição social”. O senhor pode também responder: “Construo um templo para o Senhor porque tenho um grande poder sobre aqueles que estão submetidos a mim”.

Que alegria para nós, por causa dessas pessoas que nos alegram com suas palavras e com suas boas obras!

Mas, para nos dar respostas assim, o rico está seguro sobre seus grandes bens, a pessoa de alta posição social volta seus olhos para suas grandes honrarias e o senhor olha para o grande número dos seus súditos.

Depois da resposta do rico, ouçamos a resposta do pobre. Depois da resposta da pessoa de alta posição social, escutemos a da pessoa humilde. Depois da resposta do senhor, escutemos a resposta do servidor. Uns têm do que prometer e os outros têm do que se desculpar.

Sem nenhuma dúvida, o pobre vai nos dizer: “Como posso erguer um templo para Deus, se estou atado pela minha pobreza?” A pessoa humilde nos dirá: “Como erguer um templo para Deus, se sou cativo de minha condição humilde?” Por fim, o servo nos dirá: “Como erguer um templo a Deus, se estou sob o jugo da servidão, se meu senhor mal me dá o pão de cada dia. Onde encontrar recursos suficientes para erguer um templo para o Senhor?”

Todas estas respostas parecem razoáveis, mas, se eles querem mesmo escutar nossa resposta, eles não poderão se desculpar por não erguerem para Deus uma casa.

Primeiramente indicaremos ao pobre os recursos que lhe vem de Deus, para que ele mesmo se edifique, quando lhe pregamos para construir uma casa para Deus. Escute então, ó você que se queixa da pobreza e que a usa como desculpa para não construir uma casa para o Senhor. Por que só

pensar na sua pobreza e desprezar suas riquezas interiores? É lá que você precisa erguer um templo para Deus. É lá que você deve possuir riquezas espirituais. Assim, se você é rico quanto aos bens terrenos, seja rico em amor. Se você não possui uma propriedade rural, você tem a sabedoria. Se não há ouro em sua bolsa, que Deus esteja em seu coração. Que sua alma brilhe através da pobreza, o que é melhor para você do que o brilho das roupas caras. Se você não tem como que alimentar seu corpo com um delicioso alimento, santos costumes darão corpulência à sua alma.

Qual é, de fato, para o corpo, o resultado de uma boa alimentação, se não é alimentar a luxúria? Já os bons costumes alimentam em nosso coração o amor santo.

Não se apegue, portanto, demasiado às riquezas que não permanecem, pois, com riquezas espirituais, você não será pobre. Mesmo se você for capaz de adquirir bens espirituais com bens temporais, você será verdadeiramente rico, porque você será um pobre digno de elogios e assim construirá um verdadeiro lar para o Senhor, porque você mesmo será esse lar de Deus.

Para construir um templo para Deus, não é preciso uma grande soma de recursos, pois o que agrada a Deus é menos a quantidade de moedas de ouro do que a pureza da alma. É então o amor, mais do que a riqueza, que ergue um verdadeiro lar para Deus.

02 – Quanto mais humilde for o construtor, mais santa será a casa construída para Deus.

Demos ao pobre a resposta que Deus nos sugeriu. É tempo agora de responder à pessoa de condição humilde que nos dá como desculpa sua baixa posição social no mundo.

Escute, ó meu caríssimo irmão! Seja humilde de coração, para descobrir assim que você pode erguer um templo para Deus. Que sua humildade seja mais um ato de vontade do que uma necessidade. Seja humilde de coração e comece a erguer em você mesmo um templo para Deus. Foi ele quem disse: *É aquele que é humilde e tranquilo que atrai meus olhares; o coração contrito que se comove com minhas palavras*¹⁸⁷.

Assim, compreenda bem que, quanto mais você se diminuiu por vontade própria, mais você se tornou grande e quanto mais você tiver conservado essa humildade, mas santo será o lar que você construiu para Deus.

03 – Mais importante é a casa para Deus construída nos corações.

Respondamos agora àqueles que são servos e que nos apresentam sua condição, com a ideia de que não podem construir um templo para o Senhor.

Escute então, ó você que é escravo nesta vida! Você que está preso sob o jugo de um senhor! Para erguer um templo para Deus, seja servo e

¹⁸⁷ Isaías 66: 2.

seja livre. Seja servo ao obedecer com fidelidade e seja livre servindo com fidelidade. Seja escravo do seu Deus e não escravo do pecado.

À serviço de uma pessoa, eleve seu pensamento para Deus, observe os preceitos de Deus, obedeça a vontade de Deus, espere de Deus a recompensa pelos seus bons serviços. Mantenha a fé, evite a fraude e saiba que você prestará contas a Deus por todas as suas obras.

Não seja desdenhoso por preguiça e nem negligente por covardia. Assim, ao servir com fidelidade, você receberá de Deus a liberdade sem fim.

Que haja em você a liberdade que reúne nela mesma as verdadeiras e grandes riquezas. Não aquelas que produzem a soberba em uma pessoa mortal, mas aquelas que preparam para Deus uma morada deliciosa, pois, em Deus, *não há escravo nem livre*¹⁸⁸. Constrói para o Senhor uma verdadeira casa quem dirige bem sua vida no temor a Deus.

Na medida em que eu entendo, meus irmãos, respondemos, com a ajuda de Deus, aos pobres, às pessoas de baixa posição social e aos escravos, mostrando-lhes como eles devem construir para Deus um templo, não exteriormente, mas neles mesmos. No entanto, somos, em Jesus Cristo, servos dos ricos e dos pobres, dos grandes e dos pequenos, dos senhores e dos escravos. Este é, de fato, o preceito Daquele que condescendeu agir assim primeiro. Ele que, *sendo rico, se fez pobre por vós, para nos enri-*

¹⁸⁸ Gálatas 3: 28.

*quecer com sua pobreza*¹⁸⁹. Ele que, sendo o verdadeiro Altíssimo, *humilhou-se, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz*¹⁹⁰. Ele que, sendo o verdadeiro senhor de todas as coisas, se fez escravo, quando tomou a forma de escravo, não somente por nós, mas também de nós.

Então, porque somos, em Jesus Cristo, servos de todos, devemos, tanto com relação aos ricos, os grandes e os senhores, quanto com relação aos pobres, os pequenos e os escravos, cumprir nosso dever de pregar, pois eles são os mais expostos a se tornarem soberbos por causa de sua riqueza, no caso dos ricos, a ceder à sua vaidade, no caso dos grandes e a prevalecer do seu poder, no caso dos senhores.

É preciso então lhes ensinar com mais cuidado a se aplicarem sem descanso às boas obras, a construírem neles mesmos essa casa para Deus que a velhice não pode arruinar e que ninguém pode tomar, com o mesmo empenho que eles empregam em construir igrejas.

É então a vocês que dirigimos a palavra; vocês que exortamos no amor do nosso divino fundador. Ó vocês que abundam em riquezas, que são altos dignitários, que exercem um grande domínio! Tenham o cuidado de construir em vocês uma casa para o Senhor. Não com pedras e madeiras, mas com santas obras. Suas construções serão tais como suas obras. Sejam então, acima de tudo, firmes em suas bases e permaneçam em Jesus Cristo. Depois, que haja em seus corações uma santa desconfiança com relação às suas riquezas e à abundância que elas propiciam.

¹⁸⁹ 2 Coríntios 8: 9.

¹⁹⁰ Filipenses 2: 8.

É, de fato, construir uma verdadeira casa para Deus, não provocar nenhum dano em suas almas. Fugam do orgulho, se vocês não querem sofrer uma ruína.

*Não ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas no Deus vivo*¹⁹¹. Assim, vocês terão em seus edifícios uma base que durará para sempre. Sejam ricos nas boas obras que devem contribuir para sua construção e não para sua destruição.

Estejam prontos para fazer misericórdia e não prontos para a rapinagem. Que as fortunas de vocês sejam isentas de violência. Que sua autoridade seja sem orgulho e que o exercício do seu poder seja sem injustiça.

Vocês todos que são fiéis, ergam uma casa para o Senhor com uma vida santa. Escutemos, meus irmãos, o que nos ensina o bem-aventurado Pedro e como ele nos recomenda o cuidado com esse edifício. Estas são suas palavras: *Quais pedras vivas, vós vos tornais os materiais deste edifício espiritual*¹⁹².

Assim, meus irmãos, nesta igreja que está diante dos nossos olhos, vemos com prazer a luz, a novidade, a solidez. Nós então que somos a casa de Deus, espalhemos o brilho com nossas ações.

*Despojemo-nos do velho ser humano corrompido pelas concupiscências enganadoras e revistamo-nos do novo ser humano, criado à imagem de Deus*¹⁹³. Sejam inabaláveis no amor santo e incansável.

¹⁹¹ 1 Timóteo 6: 17.

¹⁹² 1 Pedro 2: 5.

¹⁹³ Efésios 4: 22 e 24.

Vemos colunas que servem de apoio às paredes e em todo o edifício nós as vemos se manterem firmemente. Quem são na casa de Deus as colunas que devem sustentar o peso das pedras, se não são as pessoas espirituais que dirigem a massa de fiéis? Quem são as pedras firmemente unidas, se não são os fiéis que se unem com os laços do amor, que têm, em Deus, um só coração e uma só alma e que constroem para Deus, em seus corações, um tabernáculo eterno?

Que as pedras vivas se unam então às pedras vivas na construção da casa de Deus, que elas se unam umas às outras, que elas sejam ligadas de uma maneira inseparável, não com uma mistura de cal, mas com as delícias do amor.

Ó você então que entra na casa de Deus! Seja digno desta casa. Mantenha a fé. Mantenha-se firme no amor que une a Igreja, *aparta-te do mal e faze o bem*¹⁹⁴, fuja da avareza, ame a misericórdia, evite a fornicção, ame a castidade e, se você não puder desde já ser uma coluna na casa de Deus, suportando o peso das pedras numerosas, pelo menos seja uma pedra unida às outras pedras, para permanecer no edifício.

É bom, sem dúvida, construir para o Senhor uma casa visível, com seus bens, em sua propriedade, em sua fazenda, mas, é muito melhor erguer para ele em seu coração um palácio invisível. Fora de você há, para as pessoas, uma casa de prece, mas que a casa de sua prece esteja em você.

¹⁹⁴ Salmo 36: 27.

Visite-a frequentemente e carregue-a sempre com você. É lá que o Senhor o ouvirá, com tanta boa vontade quanto o prazer que ele tem em morar lá.

Construa sempre então em seu coração uma casa para Deus. Purifique-a, prepare-a para Deus, de maneira que você possa continuamente desfrutar lá de sua presença e que ele lá ouça favoravelmente sua prece. Que a ele sejam sempre a honra, o império e o soberano poder, nos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Octave Fraja Frangipani.

Conteúdo

SERMÕES **2**

SERMÃO 366 – OS DEZ MANDAMENTOS E AS DEZ PRAGAS DO EGITO II. **2**

ANÁLISE **2**

01 – A VARA DE MOISÉS É UM SÍMBOLO DA IGREJA QUE INCORPORA OS POVOS A CRISTO. **3**

02 – O PRIMEIRO PRECEITO E A PRIMEIRA PRAGA: A TRANSFORMAÇÃO DA ÁGUA EM SANGUE. **7**

03 – NO CORAÇÃO DOS ÍMPIOS A IMAGEM DE DEUS É TRANSFORMADA EM IMAGEM ÍMPIA. **8**

04 – O SEGUNDO PRECEITO E A SEGUNDA PRAGA: A DAS RÃS. TOMAR EM VÃO O SANTO NOME DO SENHOR OU PREGAR A VAIDADE. **9**

05 – O TERCEIRO PRECEITO: A SANTIFICAÇÃO DO SÁBADO. **11**

06 – A TERCEIRA PRAGA: A PRAGA DE MOSQUITOS. **13**

07 – O QUARTO PRECEITO, HONRAR OS PAIS E A PRAGA OPOSTA, A DAS MOSCAS. **13**

08 – O QUINTO PRECEITO, NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO E A QUINTA PRAGA: A MORTE DOS ANIMAIS. **14**

09 – SEXTO PRECEITO: NÃO MATARÁS. SEXTA PRAGA: AS PÚSTULAS NO CORPO. **16**

10 – O SÉTIMO PRECEITO, NÃO ROUBARÁS E A PRAGA OPOSTA: O GRANIZO QUE TRAZ A PENÚRIA EXTERIOR QUE É UMA IMAGEM DA PENÚRIA INTERIOR. **17**

11 – O OITAVO PRECEITO, NÃO PRESTARÁS FALSO TESTEMUNHO E A PRAGA OPOSTA: OS GAFANHOTOS. **18**

12 – O NONO PRECEITO, NÃO COBIÇARÁS A MULHER ALHEIA E A PRAGA OPOSTA: AS TREVAS ESPESSAS OU A CEGUEIRA. **19**

13 – O DÉCIMO PRECEITO: NÃO COBIÇARÁS OS BENS ALHEIOS E A PRAGA OPOSTA: A MORTE DOS PRIMOGÊNITOS OU DA FÉ.	20
14 – O TESOURO GUARDADO EM LOCAL SEGURO.	22
15 – A RETIRADA DAS RIQUEZAS DOS EGÍPCIOS.	23
16 – JUDAS INSTRUMENTO DE DEUS PARA NOSSA REDENÇÃO.	24
17 – OS MAGOS DO FARAÓ SUCUMBEM AO TERCEIRO PRECEITO, ONDE SE TRATA DA SANTIFICAÇÃO.	26
18 – OS HERÉTICOS SEPARADOS DO ESPÍRITO DE DEUS.	33
SERMÃO 367 – A CARGA PASTORAL III.	37
ANÁLISE	37
01 – O FARDO ASSUSTADOR DO PASTOR.	38
02 – OS DOIS TESOUROS: O DE IRA E O DE BOAS OBRAS.	42
03 – PREGAR AO POVO É ALIMENTÁ-LO.	44
04 – LEVAR À CONVERSÃO É FAZER VALER O TALENTO CONFIADO POR DEUS.	46
05 – A TOLICE HUMANA EM DESEJAR TUDO BOM, EXCETO A PRÓPRIA VIDA.	47
06 – OS DESTINOS DO RICO MAU E DO POBRE LÁZARO.	48
07 – A PRODIGALIDADE DE DEUS NÃO O EMPOBRECE EM NADA.	49
08 – A FELICIDADE DOS JUSTOS NO CÉU E A FELICIDADE DOS ÍMPIOS NA TERRA.	50
09 – A NECESSIDADE DE ESPERAR COM FÉ.	53
10 – A FALSA SEGURANÇA DO PECADOR QUE ADIA SUA CONVERSÃO.	55
11 – EM LUGAR ALGUM DAS ESCRITURAS ESTÁ PROMETIDO O DIA SEGUINTE.	58
12 – A CONVERSÃO DEVE SER O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL.	59
13 – AS ORIENTAÇÕES DO MÉDICO DEVEM SER SEGUIDAS, MESMO QUE DOLOROSAS.	60
14 – O PASTOR NÃO PODE PROMETER O QUE NÃO PROMETE O SENHOR.	61

SERMÃO 368 – O DESPREZO PELOS BENS DO MUNDO II. _____ 63

ANÁLISE _____ 63

01 – O PRECEITO DA RIQUEZA EM BOAS OBRAS. _____ 64

02 – DOAR OS BENS TEMPORAIS PARA A VIDA ETERNA. _____ 66

03 – O SERVO FIEL NA GUARDA DO TESOURO. _____ 69

04 – CRISTO POBRE NA TERRA. _____ 70

05 – AS VERDADEIRAS RIQUEZAS. _____ 73

06 – DAR A SI MESMO, ALÉM DOS BENS. _____ 75

07 – O MUNDO FLORESCE E O MUNDO PERECE. _____ 78

SERMÃO 369 – VERDADE E JUSTIFICAÇÃO II. _____ 80

ANÁLISE _____ 81

01 – CRISTO, O DIA DO DIA. _____ 81

02 – A JUSTIÇA DA FÉ. _____ 82

03 – CRISTO FOI GERADO PARA A REGENERAÇÃO DO SER HUMANO. _____ 84

04 – A DUPLA GERAÇÃO DE CRISTO. _____ 85

SERMÃO 370 – O FARDO PRÓPRIO E O FARDO ALHEIO. _____ 87

ANÁLISE _____ 87

01 – A LIÇÃO DE SÃO PAULO SOBRE TOLERÂNCIA E SOLIDARIEDADE. _____ 88

02 – COMO CARREGAMOS MUTUAMENTE NOSSOS FARDOS. _____ 89

03 – AME E FAÇA O QUE QUISER. _____ 91

04 – ATÉ MESMO AQUELES QUE TÊM O ESPÍRITO TEM UM FARDO QUE PRECISA DE AJUDA PARA
SER CARREGADO. _____ 92

05 – ÀS VEZES O SER HUMANO É UM DIABO PARA SI MESMO. _____ 94

06 – QUANDO OS INSULTOS O PERTURBAREM, DESPERTE CRISTO, DESPERTE SUA FÉ. _____ 97

SERMÃO 371 – O AMOR À VIDA SUPERANDO O AMOR PELA VIDA.	100
ANÁLISE	100
01 – NA “PAIXÃO” DOS MÁRTIRES O TESTEMUNHO DE CRISTO E O TESTEMUNHO DO DIABO.	100
02 – NO MARTÍRIO, O AMOR À VIDA VENCE O AMOR PELA VIDA.	102
03 – CELEBRAR PARA HONRAR E NÃO SIMPLEMENTE PARA COMEMORAR.	104
SERMÃO 372 – SÃO JOÃO BATISTA II.	105
ANÁLISE	105
01 – SERMÃO PREGADO POR VONTADE DIVINA.	106
02 – A EXTRAORDINÁRIA SUPERIORIDADE DE JOÃO BATISTA.	106
03 – SÓ CRISTO É MAIOR DO QUE JOÃO BATISTA.	108
04 – JOÃO BATISTA FOI O MESTRE DA HUMILDADE.	110
05 – A VOZ PRECEDE A PALAVRA.	111
SERMÃO 373 – SÃO JOÃO BATISTA III.	112
ANÁLISE	112
01 – A PALAVRA QUIS HONRAR A VOZ.	113
02 – É PRECISO QUE A PALAVRA CRESÇA E A VOZ DIMINUA.	113
03 – COMO CRISTO CRESCE E JOÃO BATISTA DIMINUI.	115
04 – AMBOS FORAM ANUNCIADOS PELO ANJO GABRIEL.	117
05 – OS COSTUMES SUPERSTICIOSOS QUE AINDA SOBREVIVEM.	119
SERMÃO 374 – O PERDÃO ÀS OFENSAS II.	120
ANÁLISE	120
01 – O QUE SIGNIFICA SETE VEZES.	121
02 – O DEVEDOR SEM AMOR PELOS SEUS DEVEDORES.	123
03 – O DINHEIRO NÃO AMADO É BEM USADO.	124

04 – OS POBRES SÃO OS CARREGADORES QUE LEVAM OS BENS PARA O CÉU. _____	126
05 – A CORREÇÃO NÃO IMPEDE O PERDÃO. _____	128
06 – ÀS VEZES É MAIS MISERICORDIOSO AQUELE QUE É CRUEL DO QUE AQUELE QUE É INDULGENTE. _____	131
SERMÃO 375 – O TEMPLO ESPIRITUAL III. _____	132
ANÁLISE _____	132
01 – TODOS, INDEPENDENTE DA CONDIÇÃO NESTE MUNDO, DEVEM CONSTRUIR UMA CASA PARA DEUS. _____	133
02 – QUANTO MAIS HUMILDE FOR O CONSTRUTOR, MAIS SANTA SERÁ A CASA CONSTRUÍDA PARA DEUS. _____	136
03 – MAIS IMPORTANTE É A CASA PARA DEUS CONSTRUÍDA NOS CORAÇÕES. _____	136
CRÉDITOS _____	142
CONTEÚDO _____	143